Anno XXVIII Sexta feira 12 de Março de 1852. N. 59.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará.....	18 de Fevr	Minas...	15 de Fevr.
Maranhão	24 de dito	S. Paulo.	19 de dito
Ceará...	28 de dito.	R. de J..	25 de dito
Parahiba.	5 de Março	Bahia...	4 de Março

DIAS DA SEMANA.	AUDIENCIAS.
8 Seg. S. João de Deos instituidor dos R. C.	*Juizo de Orphão* 2. e 5. ás 10 horas.
9 Terç. S. Francisca R.	1. *vara do civel.*
10 Quart. S. Militão.	3. e 6. ao meio-dia.
11 Quint. S. Candido.	*Fazenda.*
12 Sext. S. Gregorio Magno.	3. e 6. ás 10 horas. 2 *vara do civel.*
13 Sab. S. Sancha.	4. e sabados ao meio-d.
14 Dom. 3. da Quaresma; S. Mathildes.	*Relação.* Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 28, as 8 horas e 31 minutos da t.
Cheia a 6, as 3 horas e 11 minutos da m.
Mingoante á 13, as 6 hora e 11 minutos da t.
Nova á 20, as 4 horas e 14 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	15 de Fevr,	Austria..	3 de Fevr,
Hespanha.	9 de dito	Suissa...	1 de dito.
França...	7 de dito	Suecia...	30 de Janr
Belgica...	4 de dito	Inglaterra	10 de Fev.
Italia....	4 de dito	E.-Unidos	28 de Janr
Alemanha.	3 de dito	Mexico...	29 de dito
Prussia...	3 de dito	California	2 de dito
Dinamarca	31 de Janr	Chili.	24 de dito
Russia...	29 de dito	Buenos-A.	12 de Fevr,
Turquia.	24 de dito	Montevideo	16 de dito

CAMBIOS DE 11 DE MARÇO.
Sobre Londres, a 27 a 60 d.
» Paris,
» Lisboa, 90 por cento.
METAES.
Ouro.—Onças hespanholas.......... 29$000
Moedas de 6$400 velhas.......... 16$000
» de 6$400 novas.......... 16$000
» de 4$000.......... 9$100
Prata.—Patacões brasileiros.......... 1$920
Pesos columnarios.......... 1$920
Ditos mexicanos.......... 1$800

PARTE OFFICIAL.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Tendo nós em vista os motivos existentes para nas igrejas não ser celebrado o acto denominado—descendimento da cruz—prohibimos este acto sob pena de interdicto ecclesiastico (ipso facto) na qual incorrem os transgressores desta nossa prohibição. Palacio da Soledade, 10 de março de 1952.

João Bispo Diocesano.

EXTERIOR.

SITUAÇÃO DA REPUBLICA ARGENTINA.

Buenos-Ayres, 10 de fevereiro.

Os acontecimentos surprehendentes que se succederam á nossa vista prestam um largo campo ás observações do escriptor reflexivo, e um assumpto grandioso ás paginas da historia contemporanea.

O partido nacional arvorou o estandarte salvador movido pelo santo desejo da liberdade, anhelando emancipar o paiz da tyrannia em que por longos annos jazia submergido; e depois de ter quebrado as cadeias que opprimiam o estado oriental do Uruguay, dirigio suas hastes vencedoras á margem opposta do Prata para libertar a Confederação Argentina da tão atroz e sanguinaria quanto immoral e ruinosa dictadura do tyranno Rosas e de seus sicarios e escravos.

O general em chefe do grande exercito liberador cercou nas suas proprias guaridas o ogre do Prata, reduzindo-o aos estreitos limites da capital e immediações, cortando-lhes os recursos e collocando-o na alternativa terrivel de aceitar um combate de morte ou de abandonar o campo tomando uma fuga vergonhosa.

Desde que a America foi descoberta até nossos dias, nunca se tinham visto nella frente a frente dous exercitos tão numerosos e tão cheios de recursos. Mais de 50,000 homens, sendo metade de cavallaria, e um trem consideravel de artilharia de campanha, compunham approximadamente o total das duas forças quasi iguaes que deviam decidir do triumpho da liberdade ou da perpetuação da tyrannia.

O lance devia ser decisivo, e foi considerado de tanta importancia, que, conhecendo o dictador Rosas que era uma questão de vida ou de morte para o seu presente e futuro, decidio-se pela primeira vez na sua vida a pôr-se á frente do seu exercito para tornar a luta mais tenaz, mais duradoura e sanguinolenta. Nada se tinha omittido da sua parte. Ouro, promessas, seducção, enganos e ameaças, de tudo se lançou mão para animar e sustentar a relaxada disciplina e resfriado espirito de um exercito, no qual, individualmente fallando, cada soldado tinha mais sympathias pela causa contraria do que pela que se via obrigado a defender.

Chegou o dia 3 de fevereiro, e ambos os exercitos vieram ás mãos.

Por espaço de sete horas o chumbo, a metralha e o ferro homicida dizimou as fileiras de um e outro campo; porém a victoria desde o principio se tinha mostrado a favor da justa causa que conseguio o triumpho mais completo, sendo acutilados ou dispersos os inimigos que não se renderam prisioneiros. Rosas fugio espavorido e occultou a sua miseria, seus remorsos e vergonha a bordo de um vaso estrangeiro, para onde o seguio um certo numero de seus adherentes manchados pelos crimes e depredações as mais execraveis.

O poder de Rosas ficou anniquillado, pulverisado, e reduzido a nada; o exercito libertador conseguio o mais brilhante triumpho, e o povo de Buenos Ayres saudou com enthusiasmo o illustre chefe a quem devia a sua liberdade e futuro, e que tinha assentado os seus quarteis a uma legoa da cidade, esquivando-se a receber os louros de uma victoria em que correra sangue fraternal.

Até aqui o feito de armas: vejamos suas consequencias para o presente e futuro da Confederação Argentina, e depois examinaremos quaes seriam se o tyranno Rosas tivesse conseguido a victoria.

Terminada a acção e depostas as armas contrarias, parece que até certo ponto teria o vencedor o direito de impôr a lei a amigos e inimigos, com especialidade quando todos os poderes estavam desmontados, e quando, provocada pelos satellites do tyranno, a anarchia principiára a levantar sua sanguinolenta cabeça.

Porém o general Urquiza tinha-se traçado uma linha honrosa de conducta: firme nella, estabeleceu seu quartel general em Palermo, e nomeando provisoriamente um governador conhecido e venerado por sua probidade, confiou-lhe a tranquillidade publica, deixando-o gyrar com inteira liberdade e independencia na orbita de suas attribuições, auxiliando-o ao mesmo tempo com alguma força, a que era absolutamente necessaria para sustentar a ordem publica em união com os cidadãos da capital.

Dous dias depois do combate a tranquillidade publica estava segura, e tinham-se reprimido completamente as desordens que Mancilla promovera lançando ao crime uma turba ignorante e obsecada que se entregou ao saque, funesto e ultimo legado da derrocada tyrannia.

A acção da lei recahio severa e justa sobre os criminosos apprehendidos na acção, sem excepção de classes nem de fileiras, sem considerações a vencedores nem a vencidos; porém já tranquillo o paiz e restabelecido o socego, adquiriram todos os negocios o seu curso ordinario, como se já tivesse decorrido um anno depois da ultima crise; e nem mesmo aquellas pessoas marcadas desfavoravelmente pela opinião publica tiveram que lamentar nenhum insulto.

« Não ha vencedores nem vencidos; todos somos irmãos; esquecimento geral de todos os aggravos; confraternidade e fusão de todos os partidos politicos, formam a inscripção das divisas libertadoras.» Taes são as consoladoras, patrioticas e magnificas palavras do libertador que quer que a lei recobre o seu imperio, superior ás influencias bastardas e ás paixões mesquinhas.

A uma tal divisa, a tão sagrado lemma devemos adherir sinceramente, secundando com uma moderação magnanima os magnanimos principios que nos indicou a espada vencedora, unica no seu caso que tinha para obrar de outro modo o direito que dá a força, porém que subordinou o direito da força ao da rasão e da lei, traçando-nos uma senda digna, gloriosa, humanitaria, e a unica em nossa opinião que póde conduzir-nos aos altos fins de uma regeneração politica tão desejada e tão necessaria ao paiz.

Os que concitarem os animos, os que agitarem as paixões até agora felizmente subjugadas á rasão, os que quizerem impor aos poderes constituidos uma coacção moral para desvia-los do recto caminho que hão imprehendido; emfim, os que pedirem sangue e perseguições ou são inimigos disfarçados da nova ordem estabelecida, ou estão funesta e lamentavelmente estraviados, e suas instigações que sem duvida serão desatendidas e reprovadas por todas as pessoas sensatas, produziriam sómente o triste resultado de conduzir-nos á anarchia e a desordem, cujos fructos seriam identicos aos que colheriamos se desgraçadamente tivesse triumphado o tyranno do Prata.

Se a acção da lei reclama os que tenham commettido delictos communs, dessa classe de delictos cuja reparação exige a vindicta publica, ás autoridades e aos tribunaes compete o seu castigo, e a elles devem submetter-se e elevar-se as justas reclamações dos aggravados por espoliações, insultos ou assassinatos.

Porém sempre reprovaremos as concitações por meio da imprensa, os gritos de vingança e exterminio, e as instigações malevolas. Que a lei seja uma verdade, porém que ella, e só ella, determine juridicamente as victimas e o castigo; o mais he confusão, desordem e anarchia.

Temos visto e estamos palpando os satisfactorios resultados que se hão seguido ao triumpho das armas libertadoras dirigidas pelo general Urquiza; restam-nos considerar quaes teriam sido as consequencias de uma victoria obtida pelo tyranno Rosas.

Quem tem visto o sanguinolento rasto que elle deixou após si, quem ouvio suspirar as esposas e filhos, paes e irmãos, parente e amigos das innumeraveis victimas da sua tyrannia, poderá calcular, ainda que diminutamente, quaes teriam sido os resultados do seu triumpho; e dizemos diminutamente, porque para estima-los em toda sua extensão era indispensavel ser dotado como Rosas de um coração de tigre; portanto elle, e só elle, he capaz de comprehender a linha de exterminio que a sua imaginação de demonio tinha traçado.

A julgar, porém, por seus actos anteriores, e por algumas phrases que nos asseguram pronunciara poucos dias antes da sua derrota, as degollações de 1840 e 1842 teriam sido um brinquedo á vista das que havia premeditado. Lagos de sangue teriam tingido e obstruido as ruas desta cidade, e as cabeças das victimas rolariam pelas praças separadas de seus troncos, offerecidas ao escarneo e ludibrio de seus sicarios.

A serpente estava ferida no seu orgulho, e continha a sua vingança nos momentos de incerteza, porque o assassino he cobarde; ter-se-hia porém soltado com todo o furor, com toda a villeza de que he susceptivel quando vencedor, perseguindo seus contrarios inermes, e ainda os indifferentes e omissos com o sangue frio e insaciavel ferocidade do tigre que ataca o rebanho, cuja crueldade não se satisfaz emquanto não vê degolladas todas as mansas e inoffensivas ovelhas.

Taes teriam sido os primeiros resultados do seu triumpho; e depois, quando já saciada no paiz a sua sede de sangue e de vingança, se he que podia saciar-se, voltar-se-hia para as pretendidas offensas de que sem sessar se queixava; quando satisfeita a sua vingança, trataria de satisfazer a sua ambição, que não he menos desenfreada. Então arrastando ao mesmo tempo partidarios e inimigos, teria obrigado os filhos e os pais das victimas sacrificadas a pegar em armas, para levar a desolação a Entre-Rios, Uruguay e Brasil em primeiro lugar, em segundo ao Paraguay, e depois ao Chile e mais republicas do centro.

E a moralidade, as leis, os costumes e a religião que tão vilmente foram por elle escarnecidas, violadas e conculcadas, viriam a desapparecer completamente sob o jugo oppressor de uma vara de ferro que estabeleceria, em respeito á sua pessoa, uma cega idolatria, erigindo-se em um moderno Nabucodonosor.

Porém o dominio daquelle terminou com o embrutecimento e ignominia, e sepultado na ignorancia e embrutecimento, rodou o falso pedestal em que se ostentava como um gigante este rachitico pygmeu, só grande em ferocidade, em ambição e em crimes execraveis.

Rendamos pois um justo tributo de gratidão ao general Urquiza, que concebeu e realisou o grande objecto de destruir o tyranno, reduzindo-o á nullidade de que tinha sahido e em que sempre deverá existir. Porém que este tributo de respeito e gratidão em nada se pareça com os involuntarios e obrigatorios louvores que o temor ou a coacção arrancavam; que seja puro e sincero, e tão nobre e digno como sincero e puro.

A exageração he filha da violencia ou da humilhação, e em nada parecida com o enthusiasmo; porque o enthusiasmo promove-o a presença de um objecto querido ou circumstancia desejada, em cujo caso demonstra-se por ovações decorosas, sem servilismo nem degradações, e a exageração he perpetua porque a sustenta o temor, e tão rasteira e miseravel como perpetua.

O grande exercito libertador desempenhou devidamente a sua missão, e agora he necessario que contribuamos todos para os altos fins que se propoz o seu illustre caudilho, evitando as dissenções, parcialidades e divergencias que fariam esta santa cruzada tão inefficaz como as que a idade média lançou contra Palestina. Os extremos tocam-se, o despotismo e a anarchia são igualmente funestos; previnamo-nos contra as suas consequencias.

(*Ajente Comercial del Plata.*)
(*Jornal do Commercio.*)

INTERIOR.

A COLONIA DONA FRAMCISCA NA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA.

Esta colonia esta fundada em um terreno no municipio de S. Francisco da provincia de Santa Catharina, de 3,500 braças de frente ao rio Caxoeira, e de 8,500 de fundo á serra geral, terreno que fazendo parte das 25 leguas quadradas de terras que constituiram o complemento do dote da Serenissima Princeza a Senhora D. Francisca, foi cedido á casa do Sr. senador Schroeder de Hamburgo pelo Senhor Principe de Joinville para fundação de um estabelecimento colonial.

Dista a colonia da cidade de S. Francisco, cabeça do districto, 4 a 4 e meia leguas, contando as voltas dos rios, que são o S. Francisco, o lago Saguassú que despeja naquelle, o rio deste nome, e o Caxoeira que nelle desagua, e em cuja margem direita está sita a colonia.

Por ora a navegação fluvial he o meio unico de communicação entre os dous pontos. Grandes botes ou canôas podem chegar até o porto da colonia em 4 a 5 horas, aproveitando bem as marés; os navios de alto bordo não podem passar além da boca de lago Saguassú a 3 leguas pouco mais ou menos da cidade.

Não foi bem escolhido o local para assento do centro colonial, por baixo e humido em demasia, e sujeito a ser innundado em todas as grandes marés em uma extenção de mais de 200 braças da margem do rio, quando a pouca distancia para o sul havia terreno elevado e enxuto, mais azado para o fim onde hoje esta construida a olaria, que foi indicado pelo Sr. coronel Antonio João Vieira, e onde até não falta a vantagem de porto proximo e commodo, que se acha a cousa de 300 braças do rio Boqueirão.

Não podem porem ser accusados deste erro, que tem dado motivo a algumas queixas, nem o actual director da administração o Sr. Eduardo Schroeder, nem o Sr. Aubé, procurador do Sr. principe de Joinville, que nam estavam em S. Francisco na occasião da escolha; mas sim o primeiro administrador mandado pela empresa, que vendo á beira do Caxoeira uma cabana construida pelo Sr. Frontin, sem mais exame, e a despeito dos conselhos e admoestações do Sr. coronel Vieira, teimou em construir ali as casas de depositos para a recepção dos colonos, e para situar, posto que um pouco mais acima, os primeiros que chegaram.

Ao que consta, esse primeiro administrador desmentio completamente a confiança que nelle se depositava; e já não existiria nem o nucleo colonial se não tivesse ido á colonia o Sr. E. Schroeder, que, attendendo á velha esperiencia do Sr. Aubé, com quem obra de perfeito accordo, deu nova e acertada direcção aos negocios da empresa.

A 12 de Janeiro de 1852, a população da colonia era de 393 individuos, vindos em 5 transportes, de todas as idades e sexos, oriundos das differentes nacionalidades germanicas, da Suissa allemã, e 61 da Noruega, que destinando-se á California, chegados ao Rio, preferiram estabelecer-se em S. Francisco como colonos, e tem-se comportado bem. Ha só dous homens de 56 annos, todos os mais são de 50 para baixo.

Contam-se 101 chefes de familia, inclusive 9 viuvos e 8 viuvas; o resto, 292, são solteiros.

Falleceram na viagem: 7 do primeiro transporte, 2 do segundo, e 1 do terceiro; e na Colonia: 3 affogados, 2 esmagados debaixo de arvores que derrubaram, 1 de apoplexia, 5 que já tinham embarcado phthisicos, e 35 de dysenteria, que atacou os primeiros chegados, provavelmente porque tendo sahido da Europa no inverno e desembarcado durante os calores do verão estranharam o clima e a residencia, no que ainda era um deserto. O certo he que o mal cessou os seus estragos, e que em geral se goza hoje na colonia boa saude.

Entre os colonos contam-se: 1 padre protestante, 2 medicos, 4 boticarios, mas uma só botica, 1 mestre de escola, 8 marceneiros e carpinteiros, 10 alfaiates, 1 tecelan, 3 sapateiros, 4 mareantes, 2 negociantes, 1 encadernador, 1 ourives, 3 ferreiros, 1 caldereiro, 1 veterinario, 3 tintureiros, 2 padeiros, 2 pedreiros, 1 oleiro, 2 carniceiros, 1 vidraceiro, 2 naturalistas, 2 cordoeiros, e 1 pintor, que todos tem tomado datas e são colonos. Os de mais são lavradores.

Os colonos até agora vindos são em sua generalidade bem morigerados, tanto que ainda não se deu um crime commettido por algum delles; dedicam-se assiduos aos seus misteres; são frugais e industriosos, e vivem satisfeitos. Alguns, porém, que vieram providos de meios pecuniarios, e que em vez de criarem com seu trabalho os gozos que desejam, os querem ter já á custa do seu dinheiro, cousa impossivel em um estabelecimento em começo, e onde cada qual só cuida em si, esses estão menos contentes, e talvez procuram fazer lavrar o desanimo entre os outros.

A empresa colonisadora tomou a sen cargo a abertura dos caminhos de communicação dentro da colonia, e a construcção das pontes; aos colonos fica a obrigação de os conservarem. Ha já feitas 8,750 braças destes caminhos com 5 braças de largura, desmatadas, e 2 limpas e apropriadas ao transito; tem-se construido solidas estivas, e aberto vallas onde eram precisas para os tornar commodamente transitaveis em toda a sua extenção.

O caminho principal que a travessa o centro da colonia na direcção L. O., no qual ha uma bem construida ponte, corre perpendicular ao rio, e tem 2,100 braças de extensão. Parallelo a este até a extensão de 1900 braças abrio-se outro; e atravessando o do centro ou partindo delle na direcção N. S. ha mais cinco. A's beiras destes caminhos em que para o interior ja se não nota o inconveniente da extrema humidade que tem os terrenos á margem do rio, e que estão situadas e se vão situando as habitações dos colonos a duas e duas em contiguidade, com outras duas do mesmo modo defronte, formando assim grupos de quatro habitações para a facilidade das relações sociaes, e para se soccorrerem mutuamente em caso de precisão.

Ha já 62 casas e cabanas acabadas, e 26 em construcção. No numero das primeiras contam-se as duas de deposito, cada uma de 70 palmos de frente e 50 de fundo, onde são recolhidos os recem-chegados, e onde moram emquanto não teem habitação propria; e entre todas ha uma de sobrado, uma assobradada com dous torreões, e seis cobertas de telhas, sendo tres destas na olaria, onde já se tem fabricado bastante telha e tijolo.

Quem for visitar a colonia Dona Francisca esperançado de ahi encontrar elegantes construcções, jardins amenos, vastas plantações, primores, emfim, da industria e arte, passará por uma triste decepção; mas quem tiver reflectido que os primeiros colonos pisaram o terreno virgem e agreste em 9 de março de 1851, e observar em principios de janeiro de 1852 extensos e excellentes caminhos, todas essas casas e cabanas, tendo aos lados ou no fundo seus roçados, todas rodeadas de canteiros plantados de milho, arroz, feijão e outros grãos, batatas, nabos, beterrabas, couve-flor e outras, canas de assucar, e principios de plantações de bananeiras, cafeseiros, laranjeiras, parreiras, etc, ficará agradavelmente sorprendido, e não deixará de reconhecer que muito se tem feito no curto espaço de dez mezes.

Cumpre, todavia, confessar que os primeiros ensaios de cultura não tiveram feliz resultado. Os colonos, inexperientes ou teimosos, lançaram á terra as sementes que traziam, ou puderam adquirir, sem prepararem devidamente a terra, sem a escolherem apropriada, e sem attenderem á estação; e por isso pouco produzio a colheita de batatas, e falhou completamente a do arroz. He de esperar que, amestrados por esta triste experiencia, sejam mais felizes os colonos nas suas novas plantações.

O systema adoptado para o estabelecimento he o da propriedade individual. Cada colono compra á empresa o terreno que julga bastar-lhe, e que lhe he vendido a rasão de 2$100 o *morgen*, que equivale a um quadrado de 22 braças. Aos que não podem pagar a empresa fia, assim como fia os alimentos e instrumentos aratorios e outros de que cada um carece.

Os colonos pagam as sus passagens, mas nos que o não podem fazer a empresa abona o preço dellas.

Cada colono tem uma caderneta onde se lançam, extrahidos do livro da receita e despeza, os seus—deve e haver.

O debito póde ser pago em numerario, em productos da industria, ou em trabalho feito nas obras proprias da empresa. O colono que toma um terreno tem obrigação de, dentro em quatro mezes, levantar casa nelle, fazer um roçado, e principiar a plantar. Se no fim do prazo não tem feito estes trabalhos, e quizer, todavia, continuar, concedem-lhe outros quatro mezes, mas pagando em cada um uma multa de 2$000 a beneficio de um cofre de pobres. Se findo o novo prazo não tem cumprido as condições, he despedido da colonia.

O Sr. Aubé, que principia a fundar um estabelecimento nas terras pertencentes a S. A. R., o Sr. principe de Joinville, projecta uma obra que sera de transcedente utilidade não só para a colonia, senão tambem para todo o districto de San Francisco, e vem a ser um caminho, para o qual já ha feitas 600 braças de picada com 4 braças de desmatamento, que communique a colonia com o lugar das—Tres Barras—onde finda pelo lado de San Francisco o caminho de communicação entre este districto e Coritiba, que he o unico por onde póde descer gado, que alli abunda, e de que aqui ha mingua, quando póde ser amplamente abastecido pelo caminho projectado, bem como a colonia, para o que ja se destinam para pastos os terrenos humidos a beira do rio.

O Sr. Aubé pretende que o referido caminho principie da margem esquerda da Cachoeira, seguindo primeiro a direcção N 1/2 4 a O., depois N., e emfim N. 1/4 a leste; e calcula que para alcançar as—Tres Barras—não terá uma extensão maior de 11,500 braças, atravessando os rios Cubatão grande e pequeno, e o Pirabeiraba; mas consultando-se a carta acha-se que a extensão não será talvez menor de 16,000 braças. Seja o que for; a obra he utilissima; se for concluida será mais um meio, e poderoso, para afugentar o gentio feroz, e para dar impulso a prosperidade da colonia e do districto de San Francisco.

A' vista do que foi observado e fica dito, póde esperar-se com bons fundamentos que a colonia Dona Francisca vingará e prosperará; e estes fundamentos são: primeiro, a bondade do clima, em que doenças endemicas são desconhecidas; segundo, a fertilidade do solo que denunciam as corpulentas arvores que o cobrem, e que he abundantemente regado de aguas; terceiro, a facilidade e commodo das communicações por agua com o porto e a capacidade deste; e quarto, a perseverança dos Allemães, que nesta e n'outras provincias teem dado sobejas provas com a sua constancia no trabalho, com o seu denodo, e com a honestidade do seu proceder, do quanto valem e de quanto são appreciaveis para a colonisação no nosso paiz.

(*Jornal do Commercio*).

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 9 DE MARÇO DE 1852.
Presidencia do Sr. Dr. Pedro Cavalcanti.
(Conclusão.)

O Sr. Maciel Monteiro:— Sr. presidente, autor do projecto que se constitue em lei, creando um conselho de salubridade publica, eu devo declarar a V. Exc. que algum amôr tenho a esse meu filho; mas tambem declararei com toda a sinceridade de que seu capaz, que sempre reputei um onus pesado para o cofre provincial essa creação; e foi sómente quando me persuadi de que o podêr geral não previa a essa necessidade que empenhei o meu voto nesta assemblêa por que effectivamente esta provincia sujeita como todas as outras a causas destruidoras, tivesse ao menos um corpo sientifico, a quem as autoridades consultassem quando tivessem de tomar algumas medidas a respeito de hygiene publica. Declaro com toda a franqueza que desde o momento em que promulgarsa a lei de 1850, que creou uma junta central de hygiene publica com delegações nas provincias, entendo que era inutil o conselho de salubridade na provincia de Pernambuco; e se bem seja esta minha opinião devo fazer justiça aos membros de que se compõe esse conselho, e essa justiça se estende a cada um dos membros em particular que como empregados publicos, e como homens da sciencia, lhe tenho estima e consideração; mas nesta discussão as individualidades desapparecem, porque se trata só da utilidade publica. Eu disia que o conselho me pareceu desde então inutil, porque a junta central, que deve estar em relação com as commissões que tem de se estabelecer nas provincias poderá ministrar a essas commissões todas as instrucções, todos os esclarecimentos, todas as determinações, que forem necessarias para essas commissões bem se dirigirem.

A questão pois reduz-e a termos mui simples, e precisos: -- ha uma instituição paga pelo cofre provincial; essa mesma instituição devê ser retribuida pelo cofre geral. Agora vote cada um dos deputados como lhe parecer.....

O Sr. Aquino: — O fundo vatado, não foi destinado para isso; est aahi a lei....

O Sr. Maciel Monteiro: — Não entendo bem o nobre deputado....

O Sr. Aquino: -- O fundo votado, he para dispesas do material, não he para o pessoal..

O Sr. Maciel Monteiro: -- Essa questão de dinheiro não devia ser trasida aqui; permita-me o nobre deputado que lhe eu diga que, não se trata a qui de dinheiro; trata-se de uma commissão de saude publica que tem de substituir ao conselho de salubridade, essa he these, este o objecto da discussão. senhores, ainda não he verdadeira a proposição do nobre deputado quanto a conclusão que elle quer tirar, suppondo que os membros destas commições não perceberão gratificação alguma; por isso que os 200 contos do credito votado he exclusivamente applicado a obras hygienicas. Pelo regulamento, e elle aqui está, taes empregados tem gratificações.

O Sr. Aquino dá um aparte.

O Sr. Maciel Monteiro:— Eu me dirijo a sua logica: refiro-me ao seu argumento. Eu disse e repito: a questão de dinheiro não devia ser trazida para a casa, considerada no ponto de vista que se considerou; mas ainda que essa questão podesse ser trazida, digo eu, sendo esses commissarios pagos pelo cofre geral, que força póde ter a objecção d'aquelles que dizem que sendo os 200 contos applicados a desseccamento de pantanos, abertura de canos, etc., não podem ser destinados a outro fim?

De mais, ainda quando fôra certo que a importancia do credito votado deve ser positivamente applicado as obras que a saude publica reclama; nem por isso ficariam as commissões privadas das gratificações, á que me refiro; pois que da verba das eventuaes, e do producto das loterias autorisadas pela lei de 14 de setembro de 1850 póde o governo tirar os meios de retribuir taes serviços.

O presidente da junta central tem gratificação muito avultada, recebe muito bons vencimentos; por isso estou persuadido de que o governo fará pouco mais ou menos o mesmo a respeito desses membros das commissões filiaes nas provincias.....

O Sr. Barros Barreto:—E que não faça....

O Sr. Maciel Monteiro:—Mas voltemos a questão; em regra não se trata de destruir cousa alguma, não se trata de acabar com uma instituição util; o de que se trata he de saber quem deve supportar sua despeza; se o cofre geral, se o provincial: aquelles senhores que entenderem que os cofres publicos provinciaes são muito ricos, que nadamos em riqueza e prosperidade não só para pagar as despezas que lhe são encarregadas pelo acto addicional, mas tambem aquellas que devem ser feitas pelo governo geral, então votem contra o projecto; mas digam-o claramente aos eleitores de Pernambuco que não querem as economias, digam aos eleitores de Pernambuco que, quando chegou o momento em que se queria proceder com economia, alliviando os cofres provinciaes, votaram contra essas economias...

O Sr. Carneiro da Cunha:- Então he escusado pedir nada ao Rio de Janeiro....

O Sr. Maciel Monteiro: — Sr, presidente, eu dou o apreço necessario a essa instituição, mas não posso apesar do amor de paternidade deixar de reconhecer, que com quanto tenha ella produsido utilidade para o paiz, hoje não pode subsistir porque he inutil, visto que existe outro corpo que tem a seu cargo as mesmas incumbencias de que ella se acha encarregada. Reconheço, repito a necessidade de um corpo scientifico que possa dirigir o governo sempre, em um paiz onde nada se tem curado da saude publica, e principalmente em occasiões em que infelismente se desenvolverem terriveis flagelos e epidemias; nem desejo que um tal conselho deixe de existir: O que quero he que elle seja substituido como he por esse outro pago pelo cofre geral. Me parece que esta ideia não pode ser regeitada pela casa. O illustre membro que se levantou para impugnar o projecto que eu tinha offerecido á consideração da casa, na questão de porferencia disse, que essa commissão hygienica não substituia plenamente ao conselho de salubridade; mas permitta-me que lhe eu observe que não foi muito feliz na argumentação que fez. O presidente da provincia, pelo regulamento citado de 51 está authorisado a nomear commissarios...

O Sr Aquino: — Em caso de necessidade.

O Sr. Maciel Monteiro: — Então quer o nobre deputado que se noméem e paguem taes commissarios sem ser em casos de necessidade? Supponho que não havendo necessidade não devem exisistir, he só quando a necessidade os reclama que elles devem ser creados. Por tanto o nobre deputado fez a sua allegação, mas não trouxe como prova senão esse facto muito simples; e não fazendo outras observações estou por assim diser desonerado de mais inssistir neste ponto. Repito, o que no meu entender o ha de substancial no conselho de salubridade, ha tambem nas commissoes, o digo-mais que pelo facto deserem delegações, e commissões filiaes de uma grande junta que está estabelecida na côrte, ficam dotadas de maiores recursos no desempenho das suas operações; tem ellas muito maiores recursos digo, porque a junta da côrte, tem relações mais amplas com os corpos scientificos, embora o digno presidente do actual conselho nos tenha convencido de que elle e o seu conselho hão procurado, hão

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS
OU
MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)
(POR EUGENIO SUE.)

XXXVIII.

Acompanhei o prefeito até ao carro, e apenas o vi retirar-se com sua escolta, voltei promptamente para a sala; quando entrei madama Raymundo punha sobre a mesa o signalamento de seu filho, que ella acabava de ler com Charpentier. Logo que vio madama Raymundo, cujos olhos se tinham ligeiramente humedecido, me disse em voz baixa:

— Ah! agora, preciso de ir abraçar a meu filho.

Depois dirigindo-se a Albina:

— Até logo, senhora..., pretendo provar-lhe que Mr. de Berteuil não he um homem tão terrivel como parece.... E se for preciso Mr. Duplessis me ajudará a fazer esta rehabilitação.

E madama Raymundo sahio com Charpentier.

Ficando só com Albina que parecia profundamente entristecida, eu lhe disse:

— Que tem vossê, minha chara amiga?

— O Sr. ainda me pergunta? respondeu ella, julga que me he agradavel achar-me diariamente com o seu feroz marquez.... Esse homem que só falla em fuzillar e exterminar a gente! elle me horroriza! Ouvindo-o eu estava tão aterrada que não podia pronunciar uma palavra.... E essa madama de Berteuil que ousa dizer, com um tom melhor, que no fundo seu marido he um homem excellente!

— Ella diz a verdade, minha chara amiga, porque deve-se levar em conta as paixões politicas; porém que pensa vossê da marqueza?

— Não sei.... demais ella falla muito e bem,... mas tem um certo ar orgulhoso e protector que me he desagradavel; uma fidalga como ella deve desprezar uma pobre burgueza como eu. Assim o Sr. me fará grande favor em obrigar-me o menos possivel a fazer companhia a seus amigos.

— Nós fallaremos sobre este assumpto, minha chara amiga. Não se apresse em julgar as pessoas pela apparencia.... Mas tenho que tratar de alguns negocios com o meu administrador; permitta que me retire.

E deixei minha mulher.

Eu carecia de estar só para pensar em madama Raymundo com toda a liberdade, para recordar todos os incidentes desta scena, em que ella tinha mostrado tanta coragem, tanta presença de espirito, tanta graça e finura. Quando penso que essas apparencias de leviandade quasi engraçadas occultavam as terriveis ancias de uma mãi que temia pela vida de seu filho; quando me recordo dessas palavras simples e tocantes ditas por ella com as lagrimas nos olhos depois de ter tão maravilhosamente conjurado o perigo: « *Ah! agora preciso de ir abraçar a meu filho* » não sei o que deva admirar mais, se o coração ou o espirito desta admiravel mulher. E quando a comparo com Albina que nunca se mostrou mais nulla, mais estupida, experimento sentimentos de inexprimivel amargura.

....

— Oh! que abysmo!... Que farei?.... que será de mim?.... que resolverei?

Continuemos a narração desse dia.

Duas ou tres horas depois da partida de Mr. de Sainte-Marie, eu soube por madama Raymundo que João se achava melhor, que desejava ver-me.

— Não o faça fallar muito, me disse ella, poupe-o; porque quando esta manhãa lhe dei parte da visita do prefeito, sua emoção foi profunda, não por causa do perigo de que esteve ameaçado, o senhor bem conhece João, porém elle temeu por mim, e por Charpentier.

Fui ter com Raymundo, o qual achei deitado. Logo que me vio, elle estendeu-me sua mão descarnada e alva.

— Assenta-te ahi, bom Fernando, disse elle mostrando-me uma cadeira junto do seu leito. Tenho tantas cousas que dizer-te!

— João, tua mãi.... me recommendou que te poupasse.

— Tranquilisa-te..... eu te direi muito em poucas palavras. Depois elle continuou — eu não pensava que nossa presença em tua casa devia causar-te tão cedo sustor. — Esta manhãa.... teu prefeito veio aqui, não he?

— Graças a Deos ... a coragem, a admiravel presença de espirito de tua mãi e de Mr. Charpentier afastaram o perigo; espero que isso terá sido um mal que produza um bem. Agora podes ficar aqui com toda a segurança.

— Dize, Fernando.... que mulher he minha mãi; eu te fallava antigamente de sua resolução, de seu sangue frio, tú a viste obrar.

— Para a admirar.... E eu tambem te direi como antigamente: és muito feliz por ter uma mãi como a tua.

— Oh! minha mãi! exclamou João com exaltação, minha mãi! ella he a minha vida, a minha força! he a minha consciencia! he a minha religião! emfim ella he tudo para mim! Porém fallemos de ti. Charpentier te disse tudo o que te póde interessar nesse infeliz negocio. Estamos vencidos, não desanimados...., melhores dias talvez proximos, raiarão para nós.

— Uma palavra ainda sobre o passado, meu charo João; quando tornei a ver o nosso pobre Jacintho.... informei-me do que tinhas feito depois da nossa sahida do collegio; elle pareceu guardar reserva. Não insisti...., mas hoje....

João me interrompeu e me disse tristemente:

— A proposito de Jacintho.... viste-o morrer.... tu?

— Ah! sim....

— Pobre amigo!.... elle tinha uma saude tão fraca.... vivia só pelo coração, e talvez seja uma molestia do coração que o tenha levado! A que attribuiram a sua morte?.... Concebes que quando eu soube desta desgraça por uma carta de sua mulher, não ouzei pedir-lhe na que lhe escrevi em resposta nenhumas informações.

— Os medicos attribuiram sua morte ás consequencias de uma mui longa enfermidade de que ia convalescendo ha um mez. Mas ouve-me, João, essa lembrança me penalisa como a ti; apartemo-la por favor. Eu te ia dizendo que o nosso amigo se tinha conservado em reserva quando lhe perguntei o que fazias depois que sahiste do collegio.

— Como no collegio.... eu conspirava, Fernando; he isto o que Jacintho julgou dever occultar-te.

— Porém tua vocação industrial?

— Segui-a sempre; eu era ultimamente director de uma grande fabrica.... a qual tinha duas filiaes nas provincias; minha posição punha-me diariamente em relação com obreiros; elles me amavam, porque eu os amava; porque eu comprehendia suas necessidades, seus direitos, suas esperanças.... por isso.... se houvesse occasião elles teriam sido.... elles serão os mais intrepidos soldados da liberdade.

— João teus olhos brilhão; tuas faces se animam! Tua mãi me recommendou que te poupasse toda e qualquer emoção viva.... Basta sobre este assumpto ... Tu já me fallaste.... tu me disseste muito em poucas palavras... Comprehendo agora a tua vocação e a tua vida passada.

— E tua vida Fernando? Como deve ella ser feliz! Sahindo das vaidades do mundo habitas um delicioso retiro com uma mulher completa.... e que dizem ser encantadora....

— Encantadora.... talvez seja exagerado, porém ella he agradavel. Tu a verás.

— Assim espero, e depois de todo o bem que minha mãi e eu sabemos della, juro que minha sympathia lhe he desde já adquirida.

— Ella! e tu nunca cuidaste em casar-te?

— E eu não sou casado?

— Como?

— E minha mãi?

— Sempre muitas cousas em poucas palavras, meu charo João; concebo.... o mais feliz dos casamentos não te offereceria a felicidade intima que gozas na companhia de tua mãi.

— Isto te admira?

— Não.... porém tua idolatria por tua mãi... deve ter offendido a tuas amantes.... não he! João?

— A fé que não.

— Deveras?

— Aqui para nos, Fernando, eu nunca procurei laços do coração.

— Tu te tens contentado com prazeres faceis?

— Oh! tudo o que ha de mais facil, meu charo Fernando; um amor serio obriga, e não está na minha natureza enganar a ninguem... Offereço o que posso, e dão-me o que querem.

— He singular!.... com o lado exaltado e quasi heroico de teu caracter...., nunca sentiste a necessidade de um amor serio?

— Nunca... porque ja te disse, o meu amor por minha mãi occupa todo o meu coração. E depois bem sabes, Fernando.... que quem tem paixão pela liberdade, como eu tenho.... quem se tem dedicado de corpo e alma ao triumpho de uma ideia.... não tem vontade, nem tempo de occupar-se com amoricos.

— Ah! meu pobre João, quem sabe se tu, segundo o proverbio, só recuaste.... para melhor.... saltar. Dize-me pois, se n'uma bella manhãa.... acordares louco de amores....

— Vamos lá!

— Tu te compromettes de mais.

— Pois bem, meu charo Fernando.... se queres.... absolutamente que um dia eu fique amoroso....

— Eu? não quero isso absolutamente..., pelo contrario.

— Como!.... pelo contrario....

-- Sim, pelo contrario... Deos me livre, meu charo João, de te ver cahir em semelhante bespeiro.... Ah! se soubesses os enfados, os embaraços, as penas disso que chamam laços do coração..., um amor serio. Muitas vezes! muitissimas vezes tenho passado por isso.... Assim accredita-me, persevera em tua resolução.... Guarda sempre tua admiravel mãi para o teu coração,... e os amores faceis para divertimento.

-- Assim tenho sempre feito.... e estou certo que o farei sempre ainda que afinal ninguem possa, como tu dizes com rasão, responder pelo futuro.

-- Oh! tu, com teu caracter de ferro, tua exaltação politica, e tua justa idolatria por tua mãi.... tu podes, melhor que ninguem, responder pelo futuro.... Oh! o que he que te faz rir?....

-- Ainda agora eu me defendia desesperadamente de nunca dever ficar amoroso; tu insistias dizendo-me que ninguem devia jurar na-

(*) Vide o Diario n. 47.

MUTILADO

feito todos os esforços possiveis para levar essa instituição ao ponto em que estão outras semelhantes que existem em paizes estranhos, porque o que he verdade, e o que se não pode desconhecer he que na côrte não ha mais possibilidade de ter essas relações, existindo ali uma escola de medicina, uma associação medica; corporações estas, que estão em relação com as corporações scientificas da Europa, e que por isso poderão conhecer, o que houver de mais novo e mais fresco nos melhoramentos hygienicos; e sendo assim pode a junta central fazer irradiar pelas differentes commissões todos os esclarecimentos convenientes. Por tanto no meu conceito as commissões filiaes da junta central de hygiene publica do Rio de Janeiro substituem vantajosamente o conselho de salubridade.

Não quererei repito, que o conselho deixe de existir, mas quero que elle exista somente em quanto não existir essa commissão geral, que no meu entender substitue o conselho em todo o caso. Resumindo o que disse, sustento que a questão se reduz a saber quem deve pagar esta despesa; os que entendem que temos dinheiro não só para as nossas despesas, mas tambem para as geraes, votem contra o meu projecto, os que entenderem que as rendas são exiguas, insuficientes, e não bastam para as despesas provinciaes, e que por conseguinte não podem ser applicadas a despesas geraes, então terão de votar a favor delle.

O Sr. Aquino: — Mostra, que o concelho geral de salubridade publica não pode ser substituido pela commissão de hygiene publica, não só por que aquelle tem funcções medico legaes, de que esta se não pode occupar, se não porque o pessoal differe do das commissões pois que o conselho he composto de cinco medicos com delegados em todos os municipios, entretanto que as commissões de hygiene publica devem ser organisadas com os commissarios vaccinadores provinciaes, com os provedores da saude dos portos e delegados do cirurgião-mor do exercito, não sendo estes funccionarios retribuido pelas novas obrigações, que lhe são impostas pela lei, que não lhes marca ordenado; mostra mais quanto virá a soffrer esta provincia com a extinção do conselho de salubridade, pois que delle sobre tudo depende e regularidade da propagação da vaccina, por quanto os commissarios municipaes, não tendo ordenado nem gratificação alguma, não se prestam á inoculação, o que só se pode conseguir sendo elles ao mesmo tempo delegados do conselho; e conclue mostrandoque o conselho não ignora os progressos que na europa vam fazendo as sciencias medicas, não precisando dos soccorros intellectuaes das corporações do Rio de Janeiro; e que os membros do mesmo conselho por vezes se tem prestado gratuitamente a commissões de que pelo governo hão sido encarregados, e estão sempre promptos a proceder por este modo quando se tratar do bem publico; sendo bastantes os factos que abonam a seu patriotismo.

O Sr Maciel Monteiro: — Sr. presidente, não tencionava insistir no que á pouco ponderei a assembléa a respeito do projecto que se discute; mas como pareceu-me ouvir da parte do illustre deputado, que me precedeu algumas observações a que não posso adherir, não posso deixar de fazer ao menos um protesto. O nobre membro não entrou na questão; fallou (he verdade) algum tempo; mas em verdade ofra da questão; pois que não demonstrou que apesar da lei geral ter creado uma junta central de hygiene na capital, e commissões filliaes nas provincias, ainda assim deve subsistir o conselho de salubridade publica. D'sta questão não se occupou elle nem de outra que he a que domina por assim dizer o debate, e he que se pode conservar o conselho de salubridade sem onus algum para a provincia. Todas estas averiguações alias muito importantes e que constituem por assim dizer a parte mais essencial da discussão, todas essas averiguações foram postas de parte, contentando-se de fallar dos seus distinctos serviços, que eu reconheço, e que não se hajam sido postos em duvida por ninguem na casa, e que por tanto o nobre membro podia ter-se abstido de enumerar. Mas os individuos estão aqui em discussão? Não; a questão he de utilidade publica e não he outra; e ainda proseguindo nesta mesma senda o nobre membro, applicou-se elle a tratar dos empregados do conselho, e nomeadamente do porteiro, e dos outros, dando a entender que devia deixar-se substitir o conselho sómente porque uma vez supprimida tal repartição, esses individuos deixarão de perceber um vencimento....

O Sr. Aquino: — Não foi isso o que disse, não foi essa a minha opinião....

O Sr. Maciel Monteiro: —Então a que respeito veio enumerar-se os individuos de que se compõe as commissões, e dizer-se que esses individuos podiam não ser comprehendidos na organisação do pessoal das commissões? A que veio dizer, que ficaria um porteiro sem emprego etc. etc.? Essas questões são de interesse individual e como taes não podem ser ventiladas quando se discute um projecto de utilidade publica. Eu declaro francamente ao nobre deputado que se o conselho deixasse de existir, e tivesse de ser substituido pela commissão de que falla a lei de 14 de setembro, se eu fosse administrador nomearia o nobre membro para presidente dessa commissão; mas não quereria que o conselho por qualquer consideração subsistisse pago pelos coffres provinciaes. Sr. presidente, nós (permitta-me a assembléa que lh'o diga) temos o habito de individualisar os principios os mais vastos, as doutrinas as mais amplas, todas as questões quasi que se reduzem a individuos, e isso he um grande mal, e um pernicioso systema: nada ha tam fatal á um corpo legislativo, que deve muitas vezes na sua marcha arredar, ou offender interesses individuaes de um lado, e outro; he preciso pois que nos abstenhamos das individualidades e que tractemos sómente daquillo que he doutrinal. Ora da parte doutrinal da questão, o nobre membro não se occupa. Occupou-se elle tambem de um assumpto que me he pessoal, e he este principalmente que me obrigou a tomar a palavra, o illustre membro constituio-se o campeão da provincia para desagrava-la de uma offensa, que parece lhe eu fizera. Disse eu que a junta de hygiene do Rio de Janeiro, tinha mais meios, e mais recursos, do que o simples conselho de salubridade para bem desempenhar as suas funcções; disse que havia uma academia de medicina, uma escola medica, corpos scientificos, estes que estavam em relação com as corporações scientificas da Europa, e conclui em fim que era ella um corpo mais authorisado, composto de maior numero de intelligencia e por consequencia mais habilitado para aconselhar o governo nas medidas que por ventura houvesse de tomar acerca da saude publica em um ou outro ponto do imperio. Que respondeu o nobre membro a isto? disse que havia mandado tubos de vaccina, que teve occasião de escrever uma memoria em que procurou destruir a preoccupação que se espalhou até na Europa de que a morphea podia ser curada deste ou daquelle modo, e por tal meio julgou-se no caso de defender a provincia de offensas não feitas; porque nas minhas observações nenhuma injuria se contem a provincia de Pernambuco e escusado era quebrar lanças por tal motivo.

Se o nobre deputado emprehendesse para o panegirico do conselho, eu deixal-o-ia em seu proposito, mas dizer que queria defender a provincia, como se eu lhe houvera feito alguma offensa, isso he que me não parece mui deslocado e incongruente. He porem notavel que o nobre membro que se levanta com o proposito de defender a dignidade da provincia (dignidade de que eu o supponho extremo mantenedor, assim como todos os pernambucanos) em uma bella occasião parecesse atacal-a quando disse, que na nossa provincia, aquelles que não recebem estipendio não trabalham, nem se empregam com zelo, no serviço publico. Isso he que de certa maneira offende os brios pernambucanos, isto he que offende a provincia, suppondo em seus filhos falta de patriotismo, e esta accusação de falta de patriotismo comprehende não só os individuos que não são abastados, e que são obrigados a empregar os esforços do seu trabalho para sustentar-se, mas comprehende tambem aquelles que ainda tendo muito recursos podem consagrar suas vigilias ao serviço do paiz; esta foi a proposição do nobre deputado; mas isto não he assim, e mesmo ha muita gente que pode servir gratuitamente, e que de facto serve; e he pena que todos os pernambucanos não estejam colocados em posição de fazel-o; por que se em algums parte eu pederia esperar serviços gratuitos seria de certo em pernambuco (apoiados) Por tanto não fiz eu agravo algum a provincia por que até senhores não me recordo de ter faltado nunca a justiça que devo a minha terra, a qual aliás eu voto o sentimento do amor, e do enthusiasmo o mais sincero, nem em occasião nenhuma da minha vida publica, quando se trata de aquilatar seus meritos, suas eminentes qualidades fico eu aquem de quem quer que seja; não só não fiz injuria a provincia, nem agravo, como de mais a mais tendo-se-me supposto o aggressor, glorio-me de ser neste ponto seu apologista.

Estou certo de que o nobre membro não fez injuria a provincia, não quiz senão emittir uma ideia alias muito recebida, e saber quem trabalha quer um estipendio; mas o modo por que o nobre deputado se exprimiu parece ter dado a entender cousa muito diversa do que tencionava.

Sr. presidente, são estas unicamente as observações que tenho de submetter a assembléa, e deixo de proseguir; porque (torno a repetir) o nobre membro que fallou não me parece que entrasse na questão doutrinal, e por isso continuo a votar porque a preferencia seja dada ao meu projecto.

O Sr. Aquino: — (Dá alguns esclarecimentos a seu discurso antecedente, e fasendo outras reflexões, (acaba retribuindo ao Sr. Maciel Monteiro, os elogios que, este lhe dera.

O Sr Figueira de Mello: — Sr. presidente levanto-me simplesmente para fazer algumas considerações relativamente ao que disse o nobre deputado que acaba de sentar-se, com o fim de defender a instituição do conselho de salubridade que uma lei provincial tem adoptado.

Eu não me espraiarei sobre todas as considerações que elle fez, porque uma parte dellas já foi sufficientemente respondida pelo meu nobre amigo o Sr. conselheiro Maciel Monteiro, mas apenas verei se posso responder a alguns de seus argumentos, ou aquillo que supuz serem argumentos da parte do nobre deputado, para sustentar o conselho na provincia.

O nobre deputado principiou dizendo, que tinha feito ou mostrado que o conselho era muito diverso da commissão de hygiene publica que se pretende crear...

O Sr. Aquino: — Que tinha mais funcções.

O Sr. Figueira de Mello: — ... entretanto que se leio o artigo 5.º da lei provincial, que creou o conselho na provincia e marcou suas attribuições, e o comparo com o artigo 4.º da lei geral, que creou essas commissões nas provincias, eu vejo que as attribuições são as mesmas; embora essas attribuições não estejão marcadas tão explicitamente na lei geral, como estão na nossa lei provincial, ninguem dirá que não se achem implicitamente incluidas. No artigo 4.º da lei geral de 14 de setembro de 1850, se diz que são attribuições da junta de hygiene publica: 1.º, *propor ao governo todas as medidas, que julgar necessarias ou convenientes a bem da salubridade publica, e informar sobre as que lhe forem indicadas pelo mesmo governo*; 2.º, *entender na effectiva execução das posturas da camara municipal, relativas a objecto de salubridade publica, e indicar-lhe as medidas que julgar necessarias ou convenientes para que se convertam em posturas recorrendo para o governo nos casos do artigo 73 da lei do 1.º de outubro de 1828, quando não for attendida*; 3.º, *exercer a policia medica nas visitas das embarcações até agora encarregadas a inspecção da saude do porto, e nas que devem fazer-se nas boticas, lojas de drogas, mercados, armazens, e em geral em todos os lugares, estabelecimentos e casas, donde possa provir damno a saude publica.*

Ora estas attribuições são as mesmas que estão no artigo 5.º da lei provincial n. 143, que creou o conselho de salubridade.

Este artigo declara que pertence ao conselho — *prorogar a vaccina; visitar as prisões e casas de soccorros publicos; inspeccionar os estabelecimentos industriaes em relação a saude publica; examinar a planta e mais circumstancias das cidades, villas e povoações, suas praças, feiras, matadouros, esterquilinios, etc.; vigiar sobre os lugares de inhumação; curar dos meios de prevenir as epedimias endemicas e contagiosas; repremir os effeitos do charlatanismo, quer em relação a pratica da medicina, quer em relação a venda de drogas, ou quesquer preparações pharmaceuticas; examinar a sanidade dos alimentos destinados ao consumo publico, e prevenir a falsificação das bebidas; e finalmente visitar as boticas, analysar os remedios suspeitos e vigiar sobre a materia dos vasos empregados.* Ora, dir-se-há, que estas attribuições não se acham implicitamente incluidas nas que a lei geral confere a junta de hygiene publica? De certo que não, e por consequencia parece-me que o conselho he muito bem substituido pela commissão estabelecida pela lei geral: e que nenhum prejuizo resultará da extincção do mesmo conselho.

Disse o nobre deputado que ao conselho de salubridade pelo artigo 8.º da lei de sua creação estão incumbidos os corpos de delicto, autopsias, etc., entretanto que as commissões hygienicas não o estão; mas eu não vejo que se ache em parte alguma prohibido, que se encarregue as commissões de hygiene uma semelhante incumbencia; demais eu vejo, que por uma lei geral, isto he, pelo nosso codigo, todo o medico está obrigado a prestar-se a fazer esses exames medico-legaes, e portanto nenhum membro da commissão de hygiene se póde legalmente furtar ao cumprimento desse dever; se essa incumbencia he dada mais especialmente ao conselho de salubridade pela nossa lei provincial, he porque recebendo os seus membros uma gratificação pelo thesouro provincial, justo era que sobre elles pesasse maior trabalho.

O Sr. Aquino Fonseca: — E as conclusões está obrigado a tira-las?

O Sr. Figueira de Mello: — Sem duvida nenhuma, porque são ellas inherentes á qualquer exame, e nos relatorios medico-legaes indispensaveis, porque quando se trata de fazer um exame medico-legal, o medico não está só obrigado a marcar o facto e suas circumstancias, mas tambem a tirar desse facto circumstancias as conclusões ou resultados que elle apresenta, pois assim exige sua posição, e o juramento que presta de ajudar as autoridades no exercicio de seus deveres. Por consequencia a attribuição de fazer os exames medico-legaes dado ao conselho de salubridade muito expressamente na nossa lei, embora não esteja declarada na lei geral, pertence tambem a commissão hygienica estabelecida pela lei geral de 14 de setembro de 1850, porque, repito, isso não he mais do que a coadjuvação que os homens professionaes na materia de sua profissão, devem prestar as autoridade policiaes, aos tribunaes e a toda administração.

O nobre deputado tambem quiz mostrar que a commissão apenas se compunha de tres professores, de tres medicos, que são na opinião do Sr. deputado o vaccinador geral da provincia, o provedor da saúde do porto e o cirurgião-mór do exercito e armada sendo possivel, fundando-se o nobre deputado no artigo 3.º do regulamento geral de.... de novembro do anno proximo passado; e se me não engano, parece-me, que o argumento que o nobre deputado quiz tirar desta sua opinião, foi que a commissão de hygiene, sendo composta de muito poucos membros não apresentava aquella somma de illustração que apresentava o conselho que era composto de cinco membros. Entretanto eu julgo que o nobre deputado nesta parte está enganado, as commissões de hygiene publica, que se devem estabelecer aqui, e na Bahia são compostas de 3 membros nomeados pelo governo, mas fazem, além desses, parte dellas os professores que ha pouco citei, que são o commissario vaccinador, o provedor da saúde e o delegado do cirurgião-mór do exercito; mas o nobre deputado, por occasião de um aparte, que ha pouco dei neste sentido, replicou dizendo que assim as juntas viriam a compor-se de seis membros, o que não era commum dar-se nos corpos collectivos, e então devia dar-se o caso de empate, com prejuizo do andamento dos negocios incumbidos a commissão. Quando o nobre deputado assim se exprimia, eu lhe respondi, com a consideração de que nessa hypothese haveria o desempate pelo voto de qualidade dado ao presidente; e agora accrescentarei, que com effeito esse voto he com effeito conferido aos presidentes das commissões ou juntas de hygiene publica pelo artigo 3.º do regulamento do governo geral de... de novembro de 1851, pois ahi vejo expressamente determinado, que taes presidentes teem voto de qualidade. Demais, se póde haver algum inconveniente no uso desse voto de qualidade, eu observarei, que nem sempre os presidentes das commissões terão occasião de usar de uma tal attribuição, tanto porque nem sempre os votos dos membros dessas commissões se dividirão igualmente, como porque pelo artigo 3.º do citado regulamento, o vaccinador geral, o provedor da saude e o cirurgião-mór do exercito sómente fazem parte das commissões, se existirem nos lugares, em que ellas forem creadas, e conseguintemente se por acaso faltar um ou outro destes empregados, a commissão vem a compor-se de cinco individuos, e então o presidente não tem necessidade, não tem o direito de usar do seu voto de qualidade para desempatar as questões, sobre que dividirem igualmente os outros membros.

Pelo que respeita ao numero dos membros das commissões de hygiene tanto he certo, que estas se compõem de 6 membros, que a não ser assim entendido, ficariam as commissões compostas só de dous, pela falta de alguns desses professores, o que he contra a disposição do artigo 3.º que quer que sejam compostas de tres. As commissões, segundo minha opinião, compõem-se em primeiro lugar de tres membros, nomeados pelo governo, e vaccinador geral, provedor da saúde e cirurgião-mór do exercito ou armada que accidentalmente possam achar-se na provincia, e isto porque a lei quiz que esses homens praticos, viessem ajudar as commissões no exercicio de suas attribuições. Portanto, parece-me que o argumento pelo nobre deputado apresentado de que ou a commissão de hygiene publica não he composta de numero sufficiente de pessoas para se occupar dos differentes trabalhos que lhe são impostos, ou não tem a somma de conhecimentos necessarios delles se occupar em verdadeira utilidade publica não tem valor nenhum.

O nobre deputado tambem pretendeo, que sendo os commissarios vaccinadores, dos municipios, os delegados do conselho de salubridade, não poderia o nobre deputado na qualidade de vaccinador gerol da provincia de responder pelo serviço dos primeiros, uma vez que estes deixassem de ser pagos, como viria a acontecer pela extenção do corpo de salubridade....

O Sr. Aquino: — Tenho alguma experiencia....

Or. Figueira de Mello: — Mas isto me parece estranho á questão, de que se tracta; porque nós não tratamos agora de saber se os commissarios vaccinadores devem ou não ser pagos; mas somente se o concelho de salubridade publica deve, ou não ser extincto, uma vez que pode ser substituido sem desvantagem para o publico, e peso para os cofres provinciaes; se porem esses commissarios devem ser pagos, para que o serviço, de que se acham encarregados, nada sofra, na lei do orçamento poderemos nós prover esta necessidade com o remedio conveniente; depois disso o governo geral que se tem occupado deste objecto com tanto cuidado como todos sabemos, se encontra esse inconveniente que o nobre deputado enxerga de não termos vaccinadores por falta da conveniente retribuição, o governo geral tratará de milhorar este ramo do serviço publico.

O Sr. Aquino—E emquanto o não milhorar?..

O Sr. Figueira de Mello: — Nada nos obsta, que na discussão do orçamento provincial, ou do projecto substitutivo, façâmos um artigo mandando pagar aos commissarios vaccinadores. Tornando porem ao fio de meu discurso parece-me, que o governo geral certo das circunsrancias em que se acha esse ramo de serviço publico, e esclarecido pelas representações, que o nobre deputado, dirigido pela propria experiencia lhe hade fazer por certo hade dar o remedio proprio, como tem dado acerca pe muitos outras cousas. Não vejo pois que o argumento do nobre deputado deva proceder. Emfim, eu entendo que uma vez que nós temos um estabelecimento publico geral, que substitue satisfatoriamente á um estabelecimento provincial da mesma naturesa; uma vez que nós podemos fazer esse serviço sem sobrecarregar sobre os cofres publicos provinciaes nós devemos alliviar esses cofres, e applicar esse dinheiro a outras cousas....

O Sr. Aquino: — Se substituisse completamente, eu conviria....

O Sr. Figueira de Mello: — Eu entendo que substitue completamente, por consequencia sou de opinião que o projecto do Sr. Maciel Monteiro seja adoptado, e regeitado o outro concluirei apprensentando a casa ainda uma consideração de que agora me lembro, e he, que as mesmas razões que esta casa teve para abolir as inspecções do assucar e algodão, sam as que se dão no caso presente. A inspecção foi abolida, por que pelo regulamento de 30 de maio de 1836 a inspecção desses generos, se se fazia por parte do governo geral; e hera desnecessaria uma duplicata de exames, e de empregados, agora o mesmo acontece em o estabelecimento geral de hygieme publica, vai faser o serviço do conselho de salubridade que he repartição provincial. Para que duas repartições identicas na mesma provincia? voto por conseguinte pela extincção, que peza sobre os nossos cofres.

Julgada a materia dispendida, he approvada a preferencia para o projecto do Sr. Maciel-Monteiro.

Tendo dado a hora

O Sr Presidente dá a ordem do dia, e levanta a sessão (heram 2 horas e meia da tarde).

SESSÃO EM 10 DE MARÇO DE 1852.

Presidencia do Exm. barão de Capibaribe.

A's onze e meia horas da manhaã feita a chamada acham-se presentes 20 Srs. deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão anterior que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, remettendo as posturas da camara de garanhuns.—A' commissão de posturas de camaras.

Um requerimento de José Paulino da Silva Monteiro, professor publico de grammatica latina da cidade de Goianna, pedindo ser indemnissado da despesa que tem feito com o pagamento do aluguel e utensilios da casa em que elle funcciona, cuja despesa era feita com rendimento da matricula de sua aula, que tem sido recolhido ao thezouro provincial desde 1.º de Julho de 1845 até ao presente.—A' commissão de instrucção publica.

ORDEM DO DIA.

Segunda discussão das posturas da camara municipal de Flores.

São approvados sem discussão os artigos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º

O Sr. Figueira de Mello manda á mesa o seguinte requerimento:

«Requeiro que a discussão das posturas da camara municipal de Flores, se faça por titulos e não por artigos.—*Figueira de Mello*»

Depois de algumas considerações dos Srs. Britto e Figueira de Mello he o requerimento retirado a pedido de seu autor.

Verificando-se não haver casa

O Sr. Presidente disigna a ordem do dia e levanta a sessão á 1 hora menos um quarto da tarde.

Repartição de policia.

PARTE DO DIA 10 DE MARÇO.

Do interior da provincia nada consta. Das partes dos subdelegados desta cidade relativas á semana proxima passada nada consta senão o haver sido pronunciado pelo subdelegado de San José á prisão e livramento, como incurso no artigo 205 do codigo criminal, a parda Helena Maria dos Prazeres, por ferimentos graves que fizera em Virtuosa Maria dos Prazeres.

Hontem, as 6 horas da tarde, foi espancado Antonio Maria O'Connell Jersey, redactor do periodico *Paladim* pelo inspector de quarteirão João Athanasio Botelho, o qual tambem he empregado na alfandega, dizendo-se geralmente ter sido este espancamento motivado por grandes insultos que Antonio Maria não cessava de dirigir em seu periodico ao mencionado Botelho: ás duas horas da tarde procedeo-se a corpo de delicto na pessoa do offendido, o qual declarou que pretendia queixar-se do seu aggressor afim de promover a sua punição.

Foram presos: á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, os paisanos Antonio José Bernardo, e Manoel Francisco Leite, ignorando-se o motivo da prisão de taes individuos por não os ter acompanhado a parte respectiva.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 11 DE MARÇO DE 1852.

Hoje pelas cinco horas da tarde teve lugar o embarque do Exm. Sr. Victor de Oliveira, ex-presidente desta provincia: reunidos no palacio da presidencia o Exm. Sr. presidente F. A. Ribeiro, commandante das armas, presidente da relação, alguns desembargadores e juizes, chefes das repartições, commandantes e officiaes de corpos de primeira linha e guarda nacional, e grande numero de pessoas gradas, dirigiram-se todos, com S. Exc., a pé para o cáes do Collegio, onde se achava uma guarda do decimo de infantaria com uma banda de musica, e mais outras duas para lhe prestarem as devidas honras, e alli chegados despedio-se S. Exc. pessoalmente de todos que o acompanharam, com mostras de pezar, entrando com alguns na galiota, a qual partio, seguida de varios botes, e duas lanchas com duas bandas de musica, até a bordo.

A assembléa approvou hoje em segunda discussão o projecto n. 2 deste anno, que transfere a séde da matriz da villa de Cimbres para a de Pesqueira, com uma emenda do Sr. Figueira de Mello, tendo tambem approvado previamente um requerimento do Sr. Guedes de Mello, em que pedia se consultasse a oppinião do governo da provincia ácerca daquella transferencia, rejeitado o adiamento proposto pelo Sr. Paes Barreto até que as informações pedidas viessem. Prestaram juramento, e tomaram assento os senhores Manoel Firmino de Mello e Dr. Francisco de Paula Baptista.

A ordem do dia para a sessão seguinte he a continuação da de hoje, e a primeira discussão do projecto substitutivo ao de n. 3, que supprime o conselho de salubridade.

Communicado.

THEATRO DE APOLLO.

Beneficio da actriz Joanna Januaria.

Quando se abrio o theatro de S. Isabel, a actriz que teve a gloria de estrea-lo na qualidade de primeira dama foi a Sr.ª Joanna Januaria, que mais do que ninguem auxiliou o Sr. Germano, colheo applausos do publico, e foi util a essa primeira empresa que tanto lucrou e deu para tantos e tão alegres passatempos.

A atriz tão exaltada por quasi todos n'aquella época, em nada, cremos nós, tem diminuido de talento e dos mais attributos de artista. Passa-se o tempo, e com elle vem a justiça, depois de arrefecidas as paixões que ás vezes, seja dito sem applicação, levantam mediocridades e derribam genios. Nunca ouvimos dizer que um talento, por grande que seja, exclua outro. Na Bahia representava a Sr.ª Joanna em uma companhia em que brilhava mais de um talento, vencia, para bem dizer, o mesmo ordenado que a atriz mais bem paga ( ) trabalhando varias vezes de primeira dama, e aquella algumas vezes de segunda, recebendo ambas muitos applausos, como na *Pobre das ruinas, na Maria Joanna*, etc., e isto ha bem pouco tempo; sendo ensaiador e destribuidor de partes o Sr. Germano Francisco de Oliveira. Se a Sr.ª Joanna Januaria pelas suas circumstancias não he muito propria para fazer damasinhas jovens, quem podera negar a sua grande aptidão para representar damas centraes? quem deixará de reconhecer a excellencia dessa actriz na comedia? Não será a sua falta muito sensivel em qualquer theatro de Pernambuco, e não tornará as suas companhias incompletas e incapazes de levar á scena certos dramas?

Uma das provas do seu talento ha de ser, nós o esperamos, o espectaculo que se dá sabbado em seu beneficio no theatro de Apollo. O nome de Frederico Soulié, autor das *Memorias do Diabo, dos Dous Cadaveres* e de tantos romances e dramas celebres, he sufficiente para recommendar ao publico o drama *Clotilde*.

A generosidade com que, segundo nos consta, a Sr.ª Joanna Januaria, ja prompta para retirar-se para a Bahia, se presta ainda aos beneficios dos artistas seus companheiros, alim de não ficarem com suas familias inteiramente entregues a fome e a miseria, he mais que sufficiente para recommendar ao publico a protecção dessa digna actriz.

* * * *

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 11 . . . . . 4:805,725

Descarregam hoje 12 de março.

Barca americana -- *Henriet* -- farinha de trigo.

Patacho belga -- *Rosalie* -- mercadorias.

Brigue portuguez -- *Maria Feliz* -- idem.

Barca ingleza -- *Bella* -- idem.

Importação.

Brigue nacional Paquete de Pernambuco, vindo de Santa Catharina, consignado a Leopoldo José da Costa Araujo, manifestou o seguinte:

1330 alqueires farinha, 40 toneladas lastro de pedra; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 10 . . . . 15:894,259
Idem do dia 11 . . . . 1:510,408
17:404,667

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 10 . . . 2:077,393
Idem do dia 11 171,098
2:248,491

Exportação.

Liverpool, galera ingleza Columbus, de 411 1/4 toneladas, conduzio o seguinte: -- 1204 saccas com 6679 arrobas e 27 libras de algodão, 382 saccos com 2434 arrobas e 31 libras de assucar, e 2 barris vinho.

Idem pela Parahiba, brigue hamburguez Ed, de 446 toneladas, conduzio o seguinte: -- 420 remos.

Valparaizo, patacho hamburguez Norma, conduzio o seguinte: -- 2400 saccos com 12000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 11 669,965

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 10. . . . . 1:532,962
Idem do dia 11 . . . . 1:566,379

PRAÇA DO RECIFE, 11 DE MARÇO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambios sobre Londres: a 27 d. 60 d/v a dinheiro.
Dito dito: a 27 d. 60 e 40 dias da praso.
Ditos sobre Pariz: 358 rs. por f. 50 dias de praso.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 11.

Rio de Janeiro -- 15 dias, escuna hanoveriana Ludwig & Elisse, de 98 toneladas, capitão J. H. Biermann, equipagem 7, em lastro; a Viuva Amorim & Filhos.

Barcelona -- 32 dias, patacho hespanhol Generoso, de 136 toneladas, capitão Pedro Pons, equipagem 10, carga vinho e mais generos; a João Pinto de Lemos & Filho.

Santa Catharina -- 29 dias, brigue brasileiro Paquete de Pernambuco, de 194 toneladas, capitão Jeronymo José Telles, equipagem 13, carga farinha e lastro de pedra; a Leopoldo José de Castro Araujo. Passageiro, Emilio Henrique Mafra, com sua senhora e 2 filhos menores.

Rio Grande do Sul -- 27 dias escuna brasileira Santa Cruz, de 115 tonelladas, capitão Candido Frederico da Cunha Bitencourt, equipagem 10, carga carne; a João Francisco da Cruz. Passageiros, Joaquina Pereira de Sá, 1 sobrinho e 1 escravo.

Philadelphia -- 27 dias, barca americana Menesota de 366 tonelladas, capitão James Veacock, equipagem 13, carga, fazendas e farinha; a Deane Youlle & Companhia. Passageiro, Charlos F. Forster.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia -- brigue escuna de guerra brasileiro Olinda, commandante o primeiro tenente Bernardo Antonio Loureiro. Conduz o Exm. Sr. Victor de Oliveira e sua familia

Liverpool -- galera ingleza Columbus, capitão Richard Goble, carga, assucar e algodão. Passageiros, George Chadevick, sua senhora e 2 filhos, J. Weslemman Laesso, Gustavo B. Laesso.

Buenos-Ayres por Montevidéo — patacho hollandez Bernardus, capitão B. H. Engelsman, carga, assucar.

EDITAES.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que ficou transferida para o dia 12 do corrente a arrematação em hasta publica á porta da alfandega, de 2 caixas com 157,000 varas de cordão para vestidos no valor de 471,000 rs., sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante. Alfandega de Pernambuco, 11 de março de 1852.—O inspector interido,

Bento José Fernandes Barros.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia, manda fazer publico que os exames a que tem de proceder-se para preenchimento das vagas existentes na mesma repartição terão lugar nos dias 13 e 15 (do corrente) sendo os dos pretendentes aos lugares de praticantes no dia 13, e os d'aquelles que se destinam aos lugares superiores no dia 15. As pessoas por tanto que estiverem habelitadas deverão comparecer ás 10 horas dos mencionados dias.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 8 de março de 1852.

O official maior interino,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial; em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 26 do corrente irá a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do segundo lanço da estrada da Escada, avaliada em 11:584,210 rs., e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias ácima mencionados pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 3 de março de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª As obras dependentes desta arrematação serão feitas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado nesta data á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 11:584,210 rs.

2.ª O arrematante começará as obras no prazo de um mez e concluirá no prazo de um anno, ambos contados da data do termo de entrega d'arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga de conformidade com o art. 39 da lei n. 286

4.ª Para tudo mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.--Conforme.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial; em cumprimento da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico, que vai novamente a praça para ser arrematado no dia 18 do corrente a quem por menos fizer a obra dos concertos da ponte dos Carvalhos, avaliada em 954,500 rs., tomando-se por base d'arrematação o offerecimento de 11 por cento de abatimento fei-

---

da; e agora estás jurando por mim que nunca amarei,.. Olha, Fernando, tu me fazes dez annos mais moços.... com tuas contradicções.....

-- Entretanto he verdade, meu pobre João; tenho algumas vezes, como agora, doudices da mocidade.

-- De mais, creio que o teu ultimo juizo he mais certo que o primeiro.

-- A saber que nunca ficarás amoroso?

-- Sim ... porque já fui experimentado a este respeito.

-- Tu João?

-- O que chamas o amor serio não he, segundo um selvagem como eu póde fallar dessas cousas, o amor serio inspirado ao mesmo tempo pelo caracter e pela belleza?

-- Geralmente.

-- Ora, vivi muito tempo na intimidade de uma das mais lindas mulheres que se podem vêr; ella reunia a belleza um caracter original que me agradava muito; todavia não fiquei nada amoroso della, entretanto has de confessar que havia de que sê-lo...: pois conheces essa pessoa.

-- Quem he então?

-- A mulher do pobre Jacintho.

-- Ella!....

-- Nunca sentiste amores por ella?

— Nunca! admiras te disso?

— Não, porque havia uma excellente rasão para que te não tornasses amoroso della.

— Que rasão, Fernando?

— Tu o perguntas?...não era ella mulher de Jacintho?

— Que tem isso?

— Tu dizes que tem isso?

— Donde vem o teu espanto?

— Ainda me perguntas? Admittido na intimidade de Jacintho.....em seu lar....repara nisso João! em seu lar domestico.....emfim.... no sanctuario de sua familia.....

— Que mais?

— Ousarias tornar-te amoroso de sua mulher?

— E porque não?

— João...não te reconheço mais....

— E eu, meu bom Fernando, não te comprehendo com esse teu ar pasmado.

— Não tenho o direito de assim ficar ao ouvir-te fallar deste modo? a ti João, a ti que és a propria honra, a ti que és a lealdade personnificada; a ti que foste educado por uma mãi, como a tua... uma mulher dos tempos antigos?

— Onde queres ir ter com isto?

— Não, não crerei nunca que tenhas sido capas de trahir indignamente a amizade e confiança de Jacintho.

— Trahi-lo...por tornar-me amoroso de sua mulher?

— Que! pois não seria isso trahi-lo, e trahi-lo pelo modo mais indigno?...

— Vem cá, meu bom Fernando, escuta-me, tu disseste ainda agora, que nada se deve jurar, que o amor vem, mão grado nosso, sem que nelle pensemos, não foi assim?

— Sim, porém...

— Deixemo-nos de porém, disseste isso ou não?

— Sem duvida, disse.

—Logo em que teria eu trahido a amizade de Jacintho tornando-me mão grado meu amoroso de sua mulher? Careço por ventura dizer-te que se esta paixão se tornasse o que chamam os romancistas, *uma paixão irresistivel*, eu me teria morto antes que dizer uma palavra de amor á mulher de nosso amigo?

— Ah! João, sim! eu te reconheço nisso! pois estou certo de que farias como dizes! Bravo e digno amigo tu deveras ter nascido no tempo de Sparta!

— Obrigado pelo teu bom desejo, meu bom Fernando--me disse Raymundo rindo-se--prefiro ter nascido neste tempo e ter-te conhecido no Santa-Barbara; mas tranquillisa-te, nunca ficarei amoroso contra minha vontade, e nunca terei de matar-me.

— Evidentemente, porque dizer que a gente fica amoroso contra vontade he um modo de fallar, he uma exageração! Não se diz tambem que o amor fere como uma bala de artilharia.

— A fé que nada disso sei, meu bom Fernando; não tenho nenhum conhecimento destas cousas, mas tu disseste, e eu já tinha ouvido dizer muitas vezes que o amor he ás vezes repentino e irresistivel.

Oh! sim, porém nos romances! Mas tudo isso não passa de erros e chimeras!...Com estes pretextos he que colorem as mais indignas libertinagens. Afinal de contas o homem pode tudo o que quer: assim por exemplo tu, meu bravo João...tu que tens uma vontade de ferro, uma incrivel força de caracter, estou certo de que tereis podido impedir-te de ficar amoroso da mulher de Jacintho, se tivesses sentido atacado por esse sentimento...

— Mui provavelmente, meu bom Fernando, ainda que eu nada te possa affirmar sobre isso, porque, como já te disse, nunca fiquei amoroso pela mulher de nosso amigo. Que queres? Ha sentimentos aos quaes sou inteiramente extranho, fallo sobre isso como um cego a respeito das cores. O mesmo digo do amor serio e de suas consequencias obrigadas, fidelidade, ciume, etc., etc.

— Tu nunca foste cioso?

— Nunca o fui...

— Com effeito isto he mui simples com teus amores faceis.. Mas com uma mulher a quem amasses?

— Parece-me que teria dito a mim mesmo de duas uma: ou minha amante me ama ainda, e então he loucura o ciume, ou ella não me ama mais....e então de que serve o ciume?

— De que serve! de que serve? por ventura a gente he senhor disso?

— He então o mesmo que o amor?

— He cem vezes peior; porque trata-se do amor proprio.

— O amor proprio de que, Fernando?

— Essa he boa! a raiva de ver-se a gente despresado por amor de um rival.

— Mas em que he que o teu ciume impede de seres despresado?

— Não impede nada; porém o ciume não raciocina, he um sentimento cego, furioso, feroz.

— Irra!....estou muito contente de não ter jámais que experimentar esse sentimento.

— Tu o experimentarias como qualquer outro em certas condições...João! se fosses casado, por exemplo...

— He esta tambem uma questão, meu bom Fernando sobre a qual receio que não estaremos de accordo....

— Porque?

— Bem que, conhecendo tão pouco de casamento como de amor serio, eu falle ao acaso, parece-me que se fosse casado, e que minha mulher...

— E que tua mulher te tivesse enganado.... usemos do termo proprio.

— Pois bem! ou eu teria motivado pela minha conducta a infidelidade de minha mulher,...e então nada teria que dizer...

— Nada que dizer! Como, nada que dizer?

— Deixa-me continuar, Fernando; se pelo contrario, eu não tivesse motivado essa traição, então minha mulher se teria portado como uma miseravel e eu não teria por ella senão desprezo.

— Mas o seu cumplice, o seu infame cumplice? Aquelle que te houvesse coberto de ridiculo, de vergonha e de ignominia....! não quererias tu vingar a todo o preço tua honra em seu sangue?...

... Anda lá, meu pobre Fernando, tu estás ainda exagerando....

— Não exagero nada...Oh! não!

— Vejamos ou por uma causa, ou por outra faço minha mulher desgraçada; ella toma um amante, commette uma falta, he verdade, mas como sua falta não desculpa a minha, parece-me que o melhor he evitar o escandalo que recahiria tanto sobre mim como sobre minha mulher.

— Mas o seu cumplice...disse-me...o seu infame cumplice?

— O seu cumplice?...Eu nenhum mal quereria a esse pobre rapaz, por ter obrado como tantos outros, como tu mesmo tens obrado, encantador malvado, em muitas occasiões sem duvida sempre que tens tido que consolar esposas infelizes e perseguidas, pois supponho que he a isso que chamas amores serios?

— Meu charo João, fallamos em geral; não se trata de mim....Sómente pretendo que se tu te visses indignamente enganado por uma mulher a quem amasses, a quem não tivesses dado senão provas de ternura, ficarias furioso, sim irias batter-te até á morte com o seductor de tua mulher, com o infame que tivesse destruido tua felicidade, que te houvesse deshonrado!

— Deshonrado! Não de certo; julga-me tão melindroso como qualquer sobre o verdadeiro ponto de honra, porém nunca julgarei minha honra compromettida, nem sequer levemente offendida, porque uma mulher, que eu tiver julgado digna de minha affeição se porte para comigo como uma miseravel,

— Olha, João...tu me espantas com o teu sangue frio, e...

Eu não pude continuar. Madama Raymundo entrou, e disse-me sorrindo:

— Mr. Duplessis, temo que um colloquio mais longo fadigue a meu filho: venho simplesmente para leva-lo daqui.....

— Sim, disse João, consinto nisso, minha mãi, sob condição de que Vmc. me deixará levantar-me um pouco esta tarde...He preciso pelo menos que Fernando nos apresente á sua mulher.

— Se fores prudente..., muito prudente d'agora até então,--respondeu madama Raymundo sorrindo, talvez que possamos assentir a teu pedido.

Que acha Mr. Duplessis?

— Não ouso, senhora, ter opinião a este respeito...He facil ver-se que João ainda tem febre, e talvez não fosse prudente...que se levantasse tão cedo,

— Bello...então te pões do lado de minha mãi...ingrato amigo...

— Tomemos um meio termo--disse madama Raymundo a seu filho,--se d'agora até á tarde tua febre se acalmar, permittirei que te levantes uma meia hora depois de jantar para que Mr. Duplessis te possa apresentar á sua mulher...

— Assim seja,--disse João;--não tenho vontade, são dous contra mim. Sómente se eu for condemnado a ficar de cama peço que Fernando venha fazer-me alguma companhia: he isso uma compensação que elle me deve.

Prometti a João fazer o que elle me pedio, e deixei-o só com sua mãi.

(Continuar-se-ha.)

MUTILADO

to por Filippo Binicio Cavalcanti de Albuquerque.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias ácima mencionados pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 7 de março de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª Os reparos da ponte dos Carvalhos serão feitos pela forma, sob as condições e do modo indicado no orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 934,500 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez e serão acabadas no de quatro mezes ambos contados da entrega do termo d'arrematação.

3.ª O pagamento será feito em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando tiver feito ametade da obra, e a segunda quando estiver concluida a obra.

4.ª Durante a execução das obras será o arrematante obrigado a dar facil e commodo transito ao publico.

5.ª Para tudo mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851.--Conforme.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

-- O Sr. Dr. chefe de policia interino da provincia, manda fazer publico para conhecimento dos interessados, que d'ora em diante não concederá passaporte algum para escravos que forem exportados para fóra da provincia, sem que se lhe apresente folha corrida dos mesmos escravos, afim de que a policia possa saber se estes se acham isentos de crimes.

Secretaria da policia de Pernambuso, 9 de março de 1852. — Antonio José de Freitas, primeiro amanuense.

-O tenente encarregado do reconhecimento, medição, demarcação dos terrenos de marinha, convida aos Srs. Caetano Pereira, Raymundo Nonato da Silveira Souto, e Francisco Gonçalves de Arruda, a comparecerem na casa de sua residencia, na rua Direita n. 78, afim de lhe darem alguns esclarecimentos sobre os terrenos, para poder informar os respectivos requerimantos, que param em suas mãos.

— O annuncio feito á dias pelo nono batalhão de infantaria sobre a manufacturação de seu fardamento grande, e que por inconvenientes foi mandado suster, tem inteiro vigor; quem quiser d'elle encarregar-se, ou vender os pannos, pode dirigir-se no dia 15 do corrente á secretaria do batalhão as 10 horas da manhãa com as amostras e seus ultimos preços: poderão vir tambem os sirigueiros que quizerem fazer as barretinas.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES DE VAPOR.

Sendo notorio que frequentemente os passageiros que viajam nos vapores da companhia dos paquetes, transportam clandestinamente em suas bagagens avultadas quantias de dinheiro, tanto de conta propria, como alheia, defraudando assim a companhia em um de seus ramos de rendimento; o abaixo assignado gerente da companhia brasileira de paquetes de vapor, faz sciente, que não será permittido a passageiro algum levar comsigo maior quantia de 1:000,000 rs. em qualquer especie. No caso de desconfiança de contravenção, os agentes da companhia e os commandantes dos paquetes, poderão mandar examinar as bagagens, e sujeitar ao pagamento de frete duplo toda a quantia que fôr encontrada, e exceder aquella somma.

Marcelino José Coelho.

THEATRO DE S. IZABEL.

31.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado, 13 de março de 1852.

Estréa do actor Luiz Carlos Amoêdo.

Depois da execução de uma escolhida ouvertura, subirá á scena o magnifico drama em 5 actos,

O Ermitão da Serra de Cintra.

Os principaes papeis serão desempenhados pelos artistas Maria Leopoldina, Germano e Amoêdo.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

THEATRO DE APOLLO.

RECITA EXTRAORDINARIA.

Em beneficio de Joanna Januaria de Souza Bithancourt.

SABBADO, 13 DE MARÇO DE 1852.

Depois da execução de uma brilhante ouvertura, pela orchestra, representar-se-ha pela primeira vez nesta cidade o interessantissimo drama em 5 actos:

CLOTILDE.

Personagens.

Christiano, official de secretaria -- o Sr. Guimarães.
Lespinois, ministro -- o Sr. Costa.
Raphael Barar, judeu -- o Sr. Senna.
Bessay, marquez -- o Sr. Telles.
José, criado velho -- o Sr. Jorge.
Um carcereiro -- o Sr. Mello.
Um criado -- Caetano.
Clotilde -- a beneficiada.
A senhora d'Armely -- a senhora D. Carolina.
Um commissario da policia -- o Sr. Francisco.

Designação dos actos.

Primeiro -- o roubo e o assassino.
Segundo -- o remorso.
Terceiro -- o desprezo.
Quarto -- a denuncia.
Quinto -- o envenamento.

He desnecessario tecer qualquer elogio sobre este drama, para que o publico melhor possa sentir os seus bellos effeitos scenicos

No fim do drama, o Sr. Antonio Maximiano, e a senhora D. Carolina, em obsequio á beneficiada, cantarão o novo e gracioso dueto,

A Sentinella da Cadeia.

Dará fim ao espectaculho a bem conhecida e applaudida farça, com o seu competente fandango salôyo,

O CHAPEO PARDO.

A beneficiada, tendo de retirar-se para a provincia da Bahia, tem a honra de offerecer pela ultima vez, ao generoso publico desta cidade, o presente espectaculo, e espera aquella costumada protecção, que só he proprio de um publico illustrado.

Os bilhetes acham-se em casa da beneficiada, na rua larga do Rozario n. 46, primeiro andar, e no dia do espectaculo, no theatro, lugar do costume.

Avisos maritimos.

— Para o Rio de Janeiro sai no dia 13 do corrente o brigue nacional Recife forrado e pregado de cobre de primeira marcha só recebe passageiros escravos a frete para o que tem excellentes commodos; a tratar na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

Para a Parahiba.

Pretende sahir até o dia 17 do corrente, o hiate nacional Parahibano: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a rua do Vigario n. 6, ou ao mestre Victorino José Pereira, a bordo.

-- Para Lisboa segue no dia 16 do corrente o brigue portuguez S. Domingos: ainda recebe alguma carga e passageiros: a tratar com o capitão Manoel Gonçalves Vianna, ou com o consignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

-- Para o Porto seguirá até no fim do corrente mez a bem conhecida barca portugueza Santa Cruz, capitão Manoel Francisco Nogueira: recebe carga, e tem excellentes commodos para passageiros: trata-se na rua do Vigario escriptorio n. 11, 1. andar ou com o capitão.

-- Freta-se a barcaça Tentadora Feliz de lote de 35 a 40 caixas, fabricada e prompta a seguir viagem para qualquer porto do Norte ou do Sul, e tambem se vende a dinheiro ou praso com firma que agrade aos pretendentes podem dirigir-se a rua larga do, Rozario n. 18 que acharão com quem tratar.

Para o Rio de Janeiro.

No dia 14 do corrente, sahe infalivelmente, patacho nacional Bella Anitta: para passageiros e escravos a frete, trata-se com Manoel Alves Guerra Junior, na rua da Cruz n. 40, primeiro andar, ou com o capitão Manoel José de Senna Martins, na praça.

— Para o Rio de Janeiro, vai sahir com a maior brevidade possivel, o patacho nacional Alegria: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias o patacho brasileiro Felicidade: quem no mesmo quizer embarcar escravos ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 39.

— Para o Rio de Janeiro, segue viagem, a barca nacional Firmeza, pregada e forrada de cobre, e de muita veleira marcha: para carga, passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se na rua da Cadeia n. 40, ou na praça, com o consignatario Manoel Francisco da Silva.

Leilões.

--Leilão que faz Domingos Bozano, capitão da barca sarda «Balilla», na sua recente viagem de Genova para Buenos-Ayres, encalhada no lugar denominado Pão-Amarello, por conta e risco de quem pertencer, na presença do vice-consul de Sua Magestade Sarda; e o Sr. José Saporitti, agente do seguro, por intervenção do corretor Miguel Carneiro, sabbado 13 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no caes da alfandega, a cerca de vellames, ferros, mastareos, vergas, pannos, correntes e outros pertences salvados da mesma barca.

--Leilão que faz Domingos Bozano, capitão da barca «Sarda» Balilla, na sua recente viagem de Genova para Buenos-Ayres, encalhada no lugar denominado Pão-Amarello, por conta e risco da quem pertencer, em presença do vice-consul de Sua Magestade Sarda; e o Sr. José Saporitti, agente do seguro, por intervenção do corretor Miguel Carneiro, segunda-feira 15 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no caes da alfandega, a cerca de pipas com vinho, azeite em caixas, queijos, papel de peso, dito de embrulho, licores, sabão e mais generos que possam ser arrematados, tudo salvado da mesma barca.

— Leilão que faz Domingos Bozano, capitão da barca Sarda Balilla, encalhada na sua recente viagem de Genova para Buenos-Ayres no lugar denominado Pao Amarello, onde o arrematante tomará conta; no dia sexta-feira 12 do corrente, as 11 horas da manhãa por conta e risco de quem pertencer, na presença do vice consul de Sua Magestade Sarda, e o Sr. José Saporitto agente do seguro, por intervenção do corretor Miguel Carneiro, do casco, dois mastros grupez, corrente, com ancora, bombas, molinête, forrado e pregado de cobre, e mais pertences, na praça do Commercio.

-- George Chadwick, tendo-se retirado com sua familia para Inglaterra, o corretor Oliveira fará leilão, de toda a mobilia e utencilios da casa no campo, que fonda sua residencia, no Manguinho, sitio do Sr. Antonio Carneiro Machado Rios, defronte do do Sr. Porto, e de mais um cabriolet de 2 rodas, para um cavallo, 2 cavallos, 1 vacca de leite, etc.: segunda feira, 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, no indicado lugar.

Avisos diversos.

Acto de piedade e edificação.

No domingo 14 do corrente, tem a irmandade da muito gloriosa imagem do Sr. Bom Jezus da Cruz, erecta na igreja do Rozario da Boa-Vista, de a conduzir em sollemne procissão, fazendo o seu prestito, sahindo de sua igreja precorrendo a mesma rua, seguindo pelas de de S. Cruz, Gloria, por traz da Matriz, Atterro, Nova, Cabugá, Crespo, Collegio, Estreita do Rozario, Pateo do Carmo, rua das Flores, Aurora, Formosa, Hospicio, praça da Boa-Vista, rua da Conceição, Pires, Velha, Travessa do Veras, Aragão, recolhendo finalmente pela frente do Rozario. Roga-se por tanto a todas as pessoas moradoras em todo este transito, de consevarrem por esta occasião as frentes de suas habitações no melhor estado de aceio possivel, afim de que este acto tão solemne se torne mais magestoso, e edificante; outro sim se faz saber que de hoje até ao dia da festividade, a irmandade em corporação, vesitarão as referidas ruas, para receber dos devotos do mesmo Sr. quaesquer quantias, que a suas vontades e devoção suggerir, afim de que esta acção se torne tanto mais magestosa como edificante.

-- Desappareceu no dia 9 do corrente pelas 6 horas da tarde 1 escravo de nome Raymundo, bem conhecido por ser bastante cambado da perna direita, que encosta o joelho na outra perna; côr fula, e por ser meio maluco parece ter lhe dado o ar de vento; levou calça e camisa, e conduzio uma bacia velha de latão: quem o pegar ou delle souber noticia, dirija-se a rua do Queimado n. 14, que será gratificado.

-- Precisa-se de um mestre e pratico para tomar conta de uma embarcação de lote de 22 tonelladas e prompto á seguir viagem para qualquer porto do norte, para onde pretende navegar: aquelle que tiver relações com esta praça e a da Parahyba, Mamanguape, etc., e que goze de bom credito, póde dirigir-se á botica do Sr. Vicente José de Brito, na rua da Cadeia, junto ao arco da Conceição, que achará com quem tratar.

-- Os abaixo assignados fazem publico que elles teem dissolvido amigavelmente a sociedade que tinham na loja de seleiro sita na rua Nova n. 47, e que gyrava sob a firma —Coelho & Carneiro.— ficando de ora em diante o mesmo estabelecimento com o mesmo gyro e transacções, mas sómente sob a direcção e responsabilidade do segundo abaixo assignado. — José Ricardo Coelho, Francisco José Carneiro.

-- Desappareceu no dia 5 do corrente o negro Manoel, creoulo, de idade 40 a 45 annos, muito baixo, cabeça grande, com muito pouca barba, côr fula: quem o pegar leve-o na botica da rua do Rozario n. 36, que será recompensado.

-- Manoel Francisco Moreira Maia, vai a Portugal.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pequena familia: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua detrás da matriz da Boa-Vista, na segunda casa que fica no fundo da igreja.

-- José Vieira de Figueiredo embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo de nação Angola, de nome João, de idade 28 annos.

-- Napoleão Gabriel Bez embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava de nação Angola de nome Maria, de idade 30 annos, Thereza e Albino creoulos.

-- O abaixo assignado, vendo o annuncio do consul de S. M. britannica, publicado no Diario de Pernambuco de 10 do corrente, relativo a venda da casa do sobrado de 3 andares, sita no aterro da Boa-Vista n. 35 que servio de hospital inglez, declara que essa casa he foreira e mais o quintal da mesma, e tem o mesmo senhor da casa pago fóros, e o terreno de marinha de que fallou o mesmo Sr. consul he nos fundos e junto da maré no lugar onde elle ultimamente aforou como mesmo confessa e póde declarar o referido consul.— José Marques da Silva.

— O Sr. Assencio Luiz Gonçalves Ferreira, mande pagar lá do mato, aonde está, os 22,000 rs., que ficou aqui devendo desde 1850, de alugueis da casa da rua da Praia, aonde foi morar quando casou, visto que o seu parente e fiador cá do Recife, não o tem feito até hoje, e nem fará.

-- Um rapaz brasileiro, com principios de estudos, se offerece para ensinar á primeiras letras, fóra desta praça: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por esta folha.

-- Bento José Fernandes, remette para o Rio de Janeiro, os seus escravos, Firmino, e Lourenço, pardos; Elesbão, Christovão, Simplicio, Magdalena, Narciza, Clemencia, e Caetana, creoulos.

O barateiro.

Tiram-se passaportes para fóra do imperio por 23,000 rs., folha corrida por 10,000 rs., titulos de residencia de estrangeiros por 5,000 rs., livre de despeza: na rua das Trincheiras n. 12, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra, ou captiva, para uma casa de muito pouca familia, paga-se bem se agradar; no pateo do Terço n. 21, primeiro andar.

-- Aluga-se uma mulata, para o serviço interno e externo de uma casa, cozinha e engomma: na rua do Queimado, loja n. 10.

-- O abaixo assignado faz publico, que perdeu um meio bilhete n. 85, da loteria a favor das obras de Nossa Senhora do Livramento; por isso, avisa ao Sr. thesoureiro, que não pague a outrem o premio que por sorte lhe sahir.

João Vicente de Brito Galvão.

-- Aluga-se ou vende-se um sitio, com casa de vivenda, no lugar de Palnameirim, adiante da Ponte d'Uchôa: quem o pretender, dirija-se a travessa do Veras n. 15.

-- Precisa-se de uma preta para vender na rua e fazer algum serviço em casa: quem a quizer dar em aluguel, dirija-se ao aterro da Boa Vista, venda n. 43.

-- Perdeu-se uma banda de seda, com bacalhaos de retroz e pernas de ouro, desde a praça da Boa Vista até a praça da Independencia: a pessoa a quem fôr offerecida, ou a tiver achado, dirija-se a praça da Independencia n. 19, que será recompensado.

-- Precisa-se alugar uma negra para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas.

-- Aluga-se um preto perfeitamente refinador: na rua da Senzalla Velha n. 98.

Boa gratificação.

Na madrugada do dia 10 do corrente desappareceu da Torre o preto Joaquim creoulo, representa ter 30 annos, bonita figura, estatura regular, bem barbado, com suissas por baixo do queixo, cheio do corpo, levando um cavallo alasão capado que furtou da estribaria; frente aberta, 4 pés calçados, bem carnudo e bastante ardigo; levando um selim de pagem quasi novo, um matulão de couro de carneiro com roupa, uma jaqueta de couro e um para-peito; julga-se ir calçado, levando um clavinote que foi granadeira, que tambem furtou; julga-se ter tomado a estrada do Limoeiro ou Pedras de Fogo, assim como desconfia-se que elle siga para Careris Novos por ter sido comprado ao Sr. Manoel José de Souza, morador na fazenda Salgadinho freguezia de Careris Novos: quem o pegar leve-o a rua do Livramento n. 16, a entregar a Maximo José dos Santos Andrade, que será generosamente recompensado.

-- Pergunta-se a quem souber, se he com caliça e pedaços de tijolos que se deve concertar o empedramento feito segundo o systema de—Mac-Adam—, como se esta praticando no aterro da Boa-Vista.

-- Precisa-se de um moleque para o serviço de casa de familia: na rua do Hospicio, casa n. 17.

-- O abaixo assignado comprou e tem em seu poder o meio bilhete da 22.ª loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara de n. 1277, e o meio dito das Agoas Virtuosas da Campanha de n. 2,053, que irmãos da irmandade de N. S. do Terço mandaram comprar a sua custa, e delles fazem doação á igreja da mesma irmandade, para com o producto de alguma sorte que possa sahir, ser applicada á compra de alfaias e objectos que os mesmos doadores julgarem precisas.

José Pinto de Magalhães.

-- No dia 7 do corrente desappareceu do engenho Quizenga freguezia de S. Lourenço da Matta, o preto de nome Agostinho, escravo de José Francisco de Barros Rego, que foi comprado ao Sr. Manoel Pires Ferreira; consta que o mesmo anda nesta cidade; assim, roga-se a quem o pegar leve-o a rua da Cruz n. 46, primeiro andar, ou ao dito engenho, que será recompensado.

-- O Sr. José Gonçalves Gaspar Junior, queira dirigir-se a rua larga do Rozario n. 37, a negocio de seu interesse.

-- Precisa-se de uma ama de meia idade que tenha boa conducta e que tenha as proporções de reger uma casa de homem solteiro: quem se achar nesta circumstancia procure na praça da Independencia n. 3.

-- Francisco Dias Ferreira faz publico, que tem cedido o seu armazem de recolher do caes da alfandega, sito no corredor da igreja da Madre de Deos, ao seu ex-caixeiro o Sr. José Joaquim Pereira de Mello, ficando responsavel o mesmo Sr. Mello por todo o activo e passivo que diz respeito a dito armazem, e o annunciante desonerado de toda e qualquer responsabilidade.

-- O abaixo assignado pede ao autor do annuncio inserto nos Diarios de 9 e 10 do corrente, que se digne declarar se as iniciaes E. J. de C. que tambem são do seu nome, faltando-lhe todavia o A, lhe são dirigidas; porquanto não tendo elle abaixo assignado contrahido com pessoa alguma, empenhos de natureza alguma, quer mostrar-se a todo tempo livre de taes imputações; e pede igualmente declare por esta folha sua moradia, afim do abaixo assignado apresentar-se ao Sr. autor do dito annuncio para se certificar de que não foi o abaixo assignado quem fez taes empenhos, no caso de alguem para esse fim ter-se valido do seu nome.

Elidio Jansen de Castro e Albuquerque.

-- Quem quizer e tiver seu dinheiro para comprar a propriedade denominada Dorondongos, com meia legoa de terra em quadro e algumas matas para tirar madeiras, na freguezia de Bom-Jardim, comarca do Limoeiro, ja com principio de engenho d'agoa, e muito propria para isto, que a vista melhor conhecerão: appareça a tratar com seu dono em dito lugar e abaixo assignado. Assim como tambem uma fazenda de criar gados, denominada Ovelhas, entre as torres e barra do Bodorongó, termo da Cabaceira da Parahyba do norte e daqui bem perto; tem de terra mil braças de testada pela beira do dito rio, e tres legoas de fundo para o norte, com bemfeiturias e todo arranjamento preciso, como verão se quizerem: vende-se tambem os gados que tem ou tirando-os, senão quizerem comprar; ficando dita terra e mais bemfeitorias etc.: a tratar com o mesmo dono, morador em Dorondongos.

Virissimo da Silva Pimentel.

Attenção.

Vestem-se anjos para procissão, com o maior asseio possivel e elegancia, o preço he o mais commodo possivel, assim como se alugam azas para os mesmos anjos: na rua da Cruz n. 27, segundo andar.

-- Lava-se e engomma-se com todo o asseio pelos preços seguintes: calças e joguetas a 100 rs., e camisas a 80 rs., colletes a 60 rs, e toda qualidade de roupa por diminuto preço: na rua da Viração n. 33.

-- O abaixo assignado roga ao Sr. collector o obsequio risca-lo da lista dos coletados, pois deixou de vender agoardente, desde o dia 3 do corrente, como já o annunciou neste Diario, requereo ao Sr. administrador para ser illiminado, o qual mandou informar a sua mercê, e até hoje nada de informação, já diz que não tem ordem e como não se pode hir mais sua casa por ser muito longe, se lhe faz o presente annuncio para em tempo competente servir de prova. Antonio Joaquim Salgado.

-- Precisa-se de uma ama que saiba fazer todo o serviço de uma casa, affiançando sua conducta: na rua do Apollo n. 19, primeiro andar.

-- Precisa-se fallar ao Sr. João de Deos Cabral: no armazem do caes da Alfandega n. 5.

-- Francisco Gonçalves Netto, vai a Europa.

-- João Fernandes Antunes, subdito portuguez, retira-se para fóra do Imperio.

-- Manoel da Silva, subdito portuguez, retira se para fóra do Imperio.

-- Na rua da Senzalla Velha n. 96, precisa-se de um bom forneiro.

-- Maia Ramos & Companhia, pelo presente avisam a todas as pessoas, que se julgarem seus credores, por qualquer titulo, que no praso de 8 dias, a contar da data deste, queiram apresentar suas contas, afim de serem legalmente pagas.

-- Roga-se a pessoa a quem uma negra desse na quarta feira de cinza, ou n'outros dias, uma bandeja grande, para guardar: o favor de annunciar para ser procurada, visto ella ter desapparecido.

Precisa-se de uma ama seca que entenda de cosinha, dando-se bom ordenado, conforme o seu trabalho, a que quizer appareça: na rua do Caes por detraz da rua do Brum, dentro do Recife, unico sobrado que tem no caes, sendo de 2 andares e pintado por fóra de encarnado.

-- O Sr. Lourenço Carneiro da Silva, morador no engenho Taquari, queira dirigir-se as Cinco Pontas n. 21 a negocio que lhe diz respeito.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou escrava para acabar de criar uma criança: nas Cinco Pontas n. 21.

-- Offerece-se um homem portuguez para feitor de sitio, o qual tem bastante pratica: quem o precisar dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 30, primeiro andar.

-- Na rua da Senzalla Velha n. 96, precisa-se de um forneiro e um caixeiro para padaria.

— Offerece-se um rapaz portugues para caixeiro de venda, ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante practica e da fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quiser utilisar dirija-se a Pracinha n. 12 das 10 as 2 da tarde que achará com quem tratar.

—Francisco José Alves Guimarães tendo de retirar-se para Portugal no proximo vapor, declara para conhecimento de quem possa interessar que deixa como seus procuradores em primeiro lugar ao Sr. José Alves da Silva Guimarães, em segundo ao Sr. Joaquim José da Costa Fajoses, e em terceiro a João Chrisostomo de Lima Junior, ficando este ultimo encarregado, e com agerencia de ambas as lojas, isto de acordo com o primeiro procurador Guimarães.

-- Precisa-se de um caixeiro, de 10 a 12 annos, para venda, dos chegados ultimamente do Porto: na rua da Senzalla Nova n. 1.

Atterro da Boa-Vista n. 16.

Pommateau cutileiro tem a honra de prevenir ao respeitavel publico que vai fazer uma viagem a França e por este motivo resolveu vender a preço do custo todas as fazendas da sua, loja isto a dinheiro a vista afiançando a qualidade das fazendas que lhe comprarem, tem fumo de muito bom gosto

-- Pede se ao engraçado, que no dia 3 do corrente tirou um chapeo novo, deixando um outro uzado, na occasião em que se recolhia a irmandade de S. Rita, que venha em quanto antes tirar este engano, pois basta 3 dias de graça, do contrario verá até o dia 10 o seu nome por extenso, caso não o faça até este dia, dirigindo-se a rua do Nogueira n. 39 ou a rua da Cruz n. 46.

Negocio de vantagem.

Qualquer pessoa que queira um negocio de vantagem, queira dirigir-se na confeitaria da rua do Rozario n. 43, que achará quem lhe esclareça dito negocio.

-- Aluga-se o primeiro e segundo andar com sotão e trincheira da rua do Apollo n. 16, faz-se abate no preço: os Srs. que offereceram certa quantia, sendo que ainda precisem podem apparecer na rua Direita n. 25.

-- Manoel Joaquim Lamas, vai a Portugal, leva em sua companhia sua mulher Joaquina Herculana de Araujo Lamas, e 3 filhas menores, Ursula, Lucilia e Ficilia.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 E 10:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que as suas cautelas e bilhetes da loteria das Agoas Virtuosas da Campanha, e da 22. loteria do Theatro de S. Pedro de Alcantara, estão unicamente a venda, na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto. Avisa mais que no dia 20 do corrente, deve chegar do Sul o vapor da companhia brasileira, e no dia 22 deste mez, o vapor inglez Tay, conductores das listas de ambas as loterias, e são pagos immediatamente sem ganancia alguma, todos e quaesquer premios que sahirem nos bilhetes e cautelas, vendidos nas lojas acima mencionadas, logo que receber as listas.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

- Quem tiver para vender alguns lenços e fronhas de lavarinto de bom gosto, dirija-se a rua do Trapiche Novo n. 12, segundo andar.

-- Precisa-se alugar um moleque diligente e sem vicios para o serviço de uma casa de pouca familia; e não se duvida pagar bem se elle fôr habil: dirija-se a rua das Trincheiras n. 19, sobrado de dous andares.

-- A pessoa de 10 a 15 annos que quizer servir de criado, appareça na rua da Cruz do Recife na botica de Lourenço Pedro das Neves que achara com quem tratar.

-- O abaixo assignado faz sciente ao publico que retira para a ilha da Madeira para companhia de seus pais a seu mano Antonio Gomes Jardim, de menor idade.

João Gomes Jardim.

-- Precisa-se de 2 officiaes de alfaiate de obras grandes: na rua Nova n. 18, loja de M. A. Cajú.

-- Manoel José dos Santos, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava, de nome Maria.

-- O Sr. Antonio José da Silva Guimarães, queira annunciar sua morada, ou dirija-se a loja desta typographia.

-- José Affonso Moreira, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava Maria de nação.

-- Aluga-se o terceiro e quarto andar do sobrado da rua larga do Rozario n. 36: a fallar na botica de Bartholomeu Francisco de Souza.

-- O Sr. academico Francisco de Araujo Barros, queira por obsequio apparecer na rua de Mathias Ferreira, sobrado n. 6, a negocio de seu interesse.

-- Roga-se ao Sr. Bernardo Luiz Ferreira, queira apparecer em Olinda, na rua de Mathias Ferreira, sobrado n. 6.

-- José Francisco da Silva, mudou o nome para José Francisco da Silva Oliveira, por haver outro de igual.

-- Norberto Joaquim José Guedes, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo pardo, de nome Marcellino.

-- Precisa-se de 2 pretos, para trabalharem em refinação: quem os tiver e os quizer alugar, dirija-se a rua das Cruzes n. 21, para se tratar.

— O cautelista Faria Barbosa continua a pagar sem desconto algum os bilhetes premiados da 21 loteria do theatro de S. Pedro e tem a venda bilhetes da 22 do mesmo theatro: no Pateo do Collegio, casa do livro azul. A lista vem infallivelmente no vapor inglez de 20 do corrente.

— O francez Norat, recentemente chegado avisa ao respeitavel publico que tem no hotel Francisco um lindo sortimento de joias de ouro, e brilhantes: tudo por preços muito rasoaveis.

-- No pateo da ribeira de S. José n. 15, lava-se e engomma-se com perfeição e aceio.

-- Precisa-se de um feitor, que trabalhe, para um sitio perto da praça: na rua Nova, no primeiro andar do sobrado n. 26.

-- Aluga-se um moleque, ou uma negrinha, para o serviço de uma casa de familia, paga-se bem e da-se bom tratamento: na rua do Hospicio n. 5.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem se achar nestas circunstancias, dirija-se a rua das Trincheiras, sobrado de 2 andares n. 42.

-- Propõe-se a administrar qualquer engenho, uma pessoa que tem as habilitações necessarias: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Nova, loja n. 49.

-- Precisa-se alugar alguns escravos acostumados ao serviço do campo: quem os tiver, annuncie, ou dirija-se ao pateo do Carmo, casa do escrivão Santos

-- Roga se ao senhor reverendo padre, que entregou uma carta, vinda das Alagoas, no pateo do Carmo, casa do escrivão Santos: queira annunciar sua morada, para se entregar a resposta.

-- Lava-se e engomma-se com todo aceio e promptidão, rôpa de homem: na rua do Fogo n. 2

-- Desappareceu da cidade de Olinda, a preta de nome Thereza, de nação Angola, a qual foi escrava de José Roberto, morador na mesma cidade, e hoje de D. Victoriana Carneiro da Cunha: quem a pegar leve-a a mesma cidade, na rua do Bom Successo, ou nesta typographia.

-- Precisa-se de uma ama idosa, para todo serviço interno e externo, de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Pilar n. 12.

-- Uma pessoa que tem 20 annos de pratica do ensino publico nesta cidade, se offerece para lecionar primeiras letras, grammatica nacional e arithmetica em casas particulares: quem quizer utilisar-se de seu prestimo, dirija-se a rua do Livramento, sobrado n. 30, ou annuncie.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, a qual sabe cusinhar e engommar, faz doces, maças de muitas qualidades: quem do seu prestimo se quiser utilisar dirija-se a rua da Guia dentro do Recife n. 7, loja de marcineiro que se dirá quem quer.

-- Continua-se a dar dinheiro a juros, sobre penhores de ouro, ou prata, em pequenas e grandes quantias, a 2 por cento ao mez: quem pretender, dirija-se a rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 26, que se dirá quem da.

-- Na rua do Hospicio n. 52, precisa-se de uma ama que engomme com perfeição: paga-se bem.

-- Aluga-se uma sala com dous quartos na rua Direita, proprio para homem solteiro: a tratar na praça da Independencia n. 12.

Compras.

-- Compram-se escravos, ou escravas de qualquer idade, que não sejam doentes, pagam-se bem: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

-- Compram-se umas portas de amarello, em bom uso, que tenham 5 palmos de largura e 12 1/2 ditos de altura: a tratar na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

-- Compra-se um silhão para senhora, que esteja em meio uso, com os seus competentes arreios: na rua do Queimado, loja n. 39

— Compra-se uma mulata, que seja linda, ainda que não tenha habilidades, e alguns escravos creoulos: na rua do Trapiche n. 36, segundo andar.

-- Compra-se uma pardinha que não tenha mais de 12 annos de idade: na rua da Cruz n. 45.

— Compram-se as seguintes qualidades de grão, mamona, ou carrapato, mindobim descascado e andyroba: a tratar com Correia Leite, na rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

-- Compra-se um bilhar e um jogo de bagatella, não se repara ao uso que possam ter, sendo barato, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, fabrica de chapeos de Joaquim Luiz Vieira ahi se dirá quem quer.

-- Compra-se uma casa terrea que esteja em bom estado; na rua Augusta, Agoas-verde, rua de Hortas, pateo do Carmo, S. Pedro, pateo do Terço e rua Imperial: quem tiver e quizer vender dirija-se a rua do Livramento n. 4.

-- Compra-se um violão, de muito gosto: na rua do Nogueira n. 39

-- Compra-se um berço em segunda mão: na rua da Guia n. 64.

— Na botica da rua do Collegio n. 6 se compra panno velho de linho.

☞ Compram-se escravos de ambos os sexos, com habilidades, ou sem ellas, para fóra e dentro da provincia, paga-se muito bem, tendo bonitas figuras: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Compram-se garrafas vasias a 6,000 rs. o cento; na travessa da Madre de Deos ns. 4 e 6 ou na restilação na praia de Santa Rita.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 22. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, um resto de meios bilhetes, quartos, [illegible] e vigesimos, a beneficio de um hospital das Agoas Virtuosas da Campanha; vem as listas das duas loterias no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

— Vende-se um cavallo de estribaria, optimo e novo, por preço commodo: no aterro da Boa Vista n. 75.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, muito em conta: no armazem n. 7, defronte da Alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para fechar contas.

No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, segundo andar, vendem-se carneiras de côres; capeos do Chile, grandes e pequenos; linha de cabeça encarnada e de roriz, por menos preço do que em outra qualquer parte, por se querer fechar contas.

Cera em velas.

Vende-se superior cera em velas, fabricada no Rio de Janeiro, de muito bom sortimento e muito em conta: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se um terreno com 300 palmo de frente e perto de 1000 de fundo, com grande viveiro, que tem perto de 500 palmos de comprido, na estrada que vai para o Manguinho: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 9.

-- Vende-se rapé de Lisboa a retalho: na rua da Cadeia do Recife n. 15.

-- Vende-se muito soffrivel bolacha de todos os tamanhos por 2,560 rs. arroba, e 80 rs. por libra; e outra um pouco mais abaixo para arranjo de escravos a 2,000 rs.: na rua do Quartel de Policia, padaria n. 18.

-- Vende-se seda com tecido de prata muito barata, propria para vestuarios de anginhos de procissão: na rua do Queimado, loja n. 10.

-- Vende-se uma escrava de 30 annos, de boa conducta, a qual sabe fazer o serviço ordinario de uma casa, e se vende por não querer trabalhar no campo: na cidade de Olinda rua do Cabral n. 2, atraz da igreja da Boa-Hora.

-- Vende-se uma parte do grande sitio do Arraial que foi do finado major Menoel Gonçalves Rodrigues, e hoje pertencente a L. G. R. F.; tambem aluga-se a casa da Capunga, defronte do Sr. Lopes, ou se traspassa o arrendamento de 3 annos, os quaes estão pagos: a tratar no largo do Terço, casa do Illm. Sr. Mello.

-- Vendem-se os seguintes livros por commodo preço: Ahrens, direito natural, 5,000 rs.; Beattie; sciencia moral, 6,000 rs.; Jouffroy, cathecismo de direito natural, 3,000 rs.; Ferrer, direito natural, 1,000 rs.; Becart das faculdades d'alma, 3,000 rs.; eloquencia nacional pelo padre Miguel, 4,000 rs.; Vieira, diccionario inglez portuguez, portuguez inglez, 3,000 rs.; o primeiro volume da geographia universal de Balbi, traducção portugueza, 2,000 rs.; e as viagens de Altina nas cidades mais cultas da Europa, nas principaes povoações dos Balinos, povos desconhecidos de todo o mundo, 2,000 rs.: no aterro da Boa-Vista, loja n. 58.

-- Vende-se uma cafeteira, um bule e um assucareiro de prata, obra bem feita e sem feitio: na rua de Agoas-Verde n. 23.

MUTILADO

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradará aos freguezes á vista da qualidade.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella rabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

He tão barato,
Que faz animar;
Quem vir a pechincha
Não deixará de comprar.

Na rua do Crespo loja da quina que vira para a cadeia, vende-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 4,500, 5,000 e 5,500 rs. o covado; dito francez muito superior, a 6,000 rs.; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; dito verde, a 2,800, 3,000 e 6,000 rs.; dito cor de rapé, a 2,600 rs.; casemira preta, a 4,800 6,000, 7,500 8,500 e 10.000 rs. o corte; sarja preta de seda muito superior, a 2,500 rs. o covado; merinó preto muito bom, a 2,800 e 3,200 rs. o covado cortes de cassa chita muito bonitos, a 1,920 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

--Vende-se, por muito barato preço, uma canoa aberta, muito bem construida, que carrega 1800 tijolos de alvenaria: a tratar no armazem do Sr. Torres, no porto das canoas, junto a ponte da Boa Vista.

Luvas de pellica.

Vendem-se finissimas luvas de pellica, para senhora a 1,600 rs. o par; ditas para homem a 2,000 e a 900 rs. o par: no aterro da Boa Vista, loja n. 58.

-- Vende-se um quartão para carga, por preço commodo: na rua do Amorim n 18.

-- Na rua Velha n. 81, vendem-se em conta os seguintes livros: -- Ortolan, explicação historica das institutas de Justiniano, 2 v.; o mesmo autor, historia da legislação Romana, desde sua origem até a moderna legislação 1 v.; P. J. Proudhom, da criação da ordem na humanidade, ou principios de organisação polita 1 v.; o mesmo autor, memoria sobre a propriedade 1 v.; os Carapuceiros encadernados, desde o 1.º n. até o ultimo, e Laferriere 1 v.

-- Vende-se um bonito cavallo, com todos os andares e muito novo: na rua do Cabugá, loja de seleiro n. 3 A.

-- Vende-se, por muito commodo preço, um balcão para algum estabelecimento: no aterro da Boa Vista n. 70.

Espelhos de parede a 320 rs.

Vendem-se espelhos de parede a 320 rs.; caixinhas com phosphoros a 20 rs. e a duzia a 160 rs.; agulhas curtas para alfaiate a 60 rs. o papel; ditas compridas de muito boa qualidade, com alguma avaria, muito proprias para meninas que aprendem a coser a 40 rs. o papel de 100 agulhas; escovas para cavallos a 320 rs. cada uma; ligas para meias a 160 rs. o par; bengalinhas de pão a 240 rs.; medidas para alfaiate a 100 rs.; ferros para encrespar cabello a 320 rs., e outras muitas miudezas, por preços commodos: no aterro da Boa Vista n. 70.

-- Vende-se um alambique continuo, de Erosne terceira classe, proprio para fabricar espirito, de 40 gráos, prompto de todo o necessario a seu maneo, bomba de cobre de repucho, grelha e porta de fugão, tudo ainda novo e de muita vantagem para um engenho não só por sua qualidade, já exprimentado, e que se póde ver trabalhar; como pela importancia por ser o menor em tamanho; assim como, tambem 2 toneletes e 8 pipas já cortidas, proprias para deposito de espirito: na rua do Rangel n. 54, a fallar com Victorino Francisco dos Santos.

-- Vende-se uma bonita e nova cadeirinha de 2 varaes, prompta e forrada de damasco de lã: na rua do Rangel n. 54, a fallar com Victorino Francisco dos Santos.

Bom e barato.

Vendem-se bandejas as mais finas e bonitas, que tem apparecido no mercado, por preço commodo: na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 56 A, de Antonio Joaquim Vidal.

-- Vende-se um cavallo de estribaria, optimo e novo, por preço commodo: no aterro da Boa Vista n. 75.

Nova pechincha.

Madapolões com pequeno toque de avaria a 2,400, 2,800, 3,000 rs., a pessa.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia vendem-se madapolões finos com pequeno toque de avaria a 2,400, 2,800, 3,000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo.

Para a quaresma.

Casemira preta infestada a 5,000 rs., o corte de calça.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia vendem-se casemiras preta enfestada a 5,000 rs. o corte de calça, sarja preta hespanhola a 2,600 rs. o covado; como outras fazendas que por sua boa qualidade se tornaõ recomendaveis.

A 200 rs.

Na rua estreita do Rozario, travessa para o Queimado, deposito n. 39 A, vende-se muito boa bolachinha ingleza a 200 rs; latas de araruta a 2,000 rs, e outras muitas qualidades de bolachinhas e biscoitos de farinha de araruta, proprios para doentes. No mesmo deposito ainda se continua vender biscoitos de Rems, por preço commodo.

-- Vendem-se queijos do sertão, muito novos: no armazem do caes da Alfandega n. 5.

Rua do Passeio Publico n. 9.

Vendem-se 180 varas de bico e renda da terra a 120 rs., e 18 caxilhos envidraçados e promptos para qualquer obra, pelo diminuto preço de 2,000 rs. cada um.

-- Vende-se por muito commodo preço 5 caixilhos envidraçados, muito proprios para armação de qualquer loja: no aterro da Boa Vista n. 70.

Negocio vantajoso.

Vende-se o hotel commercio sito na rua da Cadeia n. 13, com os utencilios que o comprador quizer: a tratar no mesmo.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

-- Vendem-se charutos da Bahia das melhores marcas em casa de Kalkman Irmãos: rua da Cruz n. 10.

-- Vende-se um garrote de pura raça turina: os pretendentes dirijam-se a rua da Cruz n. 45.

Pale India Ale.

Ainda resta alguma desta deliciosa servega, que bem pode suprir a compangue, vendem-se em barricas de 3 duzias, e caixas de uma duzia, muito proprios para mimos e casas particulares, pelo diminuto preço de 6,000 rs. a duzia: na travessa da Madre de Deos ns. 4 e 6 armazem pintado de cor.

Farinha de mandioca.

-- Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se um forno para padaria, no centro da cidade, tendo lugar para morada e armazem para lenha, com desembarque na porta: o pretendente annuncie sua morada.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Vende-se

Chá preto e verde, de superior qualidade em caixas pequenas;
Vellas de espermacete de superior qualidade em ditas ditas,
Fio de sapateiro, de diversas cores:
Tudo em conta, no armazem de Adamson Hoiwe & Companhia, na rua do Trapiche, n. 42.

-- Vende-se ou arrenda-se o Engenho S. Rita moente e corrente meia legoa distante da villa de Iguarassu' com proporções para safrejar-se, embarque junto ao engenho; alagados, o outras proporções: quem o pretender entenda-se com o proprietario no mesmo engenho.

O barateiro está em campo.

Na rua do Cabugá, loja nova n. 6, vendem-se caixas de colxetes francezes a 70 rs.; papeis de agulhas francezas, numeros 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 a 40 rs.; ditas de n. 8 a 12 a 60 rs.; ditas portuguezas para alfaiate a 60 rs.; caixas de ditas a 280 rs; botões de agot a 200 rs. a grosa; ditos de madreperola a 560 rs., ditos de dito mais finos a 720 rs.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filho, no Penedo.

Acaba de chegar mais deste já conhecido azeite, o mais proprio e economico, para uso de candieiros de sala, tanto pela sua duração, como limpeza, e continuará a haver sempre um depozito para suprimento regular dos freguezes: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Deposito de panno do algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Custou, porém sempre appareceu.

O novo barateiro, na rua do Cabugá, loja nova de miudezas n 6.

Nesta loja vendem-se as miudezas, pelos preços seguintes: como seja um sortimento explendido de luvas de pellica, para homem a 1,000 rs.; ditas de ponto inglez, tanto pretas, como brancas, muito novas a 1,500 rs.; ditas de fio da Escocia a 300 rs.; ditas pretas de seda muito superiores a 1,000 rs. o par; ditas muito novas de pellica, para senhora a 900 rs.; ditas de dita superiores, com bordados de varias côres e de belotas a 1,600 rs.; ditas de seda de côres, as mais finas que tem apparecido a 1,500 rs.; ditas pretas de torçal a 720 e 800 rs.; ditas de dito muito finas, com belotas a 1,280 rs., e outras muitas cousas, por preços muito commodos.

-- Vende-se sapatos do Aracati a 800 rs. na rua larga do Rozario n. 35, loja.

Sarja preta.

Vende-se superior setim preto macáo proprio para vestidos de senhora; sarja de seda preta legitima hespanhola; córtes de vestido de seda preta bordada, gosto moderno, tendo de tudo porção para o comprador poder escolher e por preço muito commodo: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

-- Vende-se na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, um bonito escravo de 25 annos de idade, official de carpina e boleiro; e uma creoula de 24 annos, engommadeira, costureira, cosinheira e lava de sabão; outra dita de 28 annos muito possante, cosinheira e lavadeira: todos para fóra da provincia.

-- Vendem-se 6 covados de panno para capote para o campo, 3 e 1 terça côr de rapé para sobre-casaca, 2 cobertas novas de cama, 1 relogio caldeirão sabonete prompto; troca-se uma imagem de S. Francisco; tudo por precisão, e alguns sapatos de mulher.

Toucinho superior.

Vende-se em barris e ás arrobas, toucinho de Santos, muito superior, por preço commodo: na travessa da Madre de Deos n. 4 e 6, armazem pintado de côr.

Verniz copal fino a 16,000 rs. a garrafa.

Vende-se na rua do Rangel n 64, verniz copal superior a 16,000 rs. a garrafa.

Aos amantes da caça.

Vende-se uma rica espingarda ingleza de 2 canos por commodo preço: na rua larga do Rozario, loja de miudezas de Soares & Moraes.

Oleo especifico para limpar a caspa.

Vende-se na rua do Rangel n. 64 oleo especifico para conservar o cabello e limpa-lo da caspa a 640 rs. cada frasco.

Jogos de vispora.

Na rua larga do Rozario n. 40, loja de miudezas, vendem-se jogos de vispora, por preço muito commodo; assim como encordoações para violão, de muito boa qualidade, por menos preço do que em outra qualquer parte.

He barato que admira!

Na rua do Cabugá n. 6, loja nova de miudezas, vendem-se peças de franjas com 15 varas a 3,000 rs.; ditas de dita muito ricas, tanto brancas, como de côres e com belotas, pelo barato preço de 4,000 rs., muito proprio para cortinados, franjas estreitas para toalhas a 100 rs. a vara; babados para toalhas, tendo a largura de 1 palmo a 180 rs. a vara, e dito da largura de 2 palmos a 240 rs.

-- Vende-se uma escrava moça de bonita figura com algumas habilidades: na rua do Apollo n. 22, segundo andar.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Alpacas de cores

Na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29, tem para vender um lindo e variado sortimento de alpacas de cores, proprias para palitós.

— Na rua do Cabugá n. 6, loja nova de miudezas, vendem-se meias pintadas, para homem a 200 rs. o par; ditas muito finas com listras, tanto para homem, como para menino a 280 rs.; meias brancas, para senhora a 280 rs.; ditas muito finas a 400 rs.; ditas de listras a 360 rs.; ditas pretas a 400 rs.

Cheguem ao barato.

Na loja n. 6, na rua do Cabugá, vendem-se bicos francezes de diversas larguras, por preços muito commodos; assim como seja da largura de 1 palmo e mais a 640 rs. a vara; pentes de baleia para alisar cabello a 320 rs.; ditos de cocó a 280 rs.; ditos de marfim, muito baratos; assim como um bonito sortimento de fitas de seda, tanto lisas, como lavradas, por preços commodos; linhas em carreteis a 100 e 30 rs, e a duzia a 320 rs.; ditas de ditos a 200 rs., e de n. 16 a 60 a 880 rs.; de n. 70 a 150 a 960 rs. a duzia; novelos de linha fina de marca a 20 rs.; assim como um sortimento de linhas em novelos de todas as côres, e uma grandissima porção de miudezas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vende se uma taberna com poucos fundos sita na rua do S. B. Jesus das Crioulas, por baixo do sobrado de 2 andares; a tratar na mesma, ou atras da fundição em S. Amaro com Manoel Fructuoso da Silva.

-- Vende-se um terreno na rua da Aurora com 50 palmos de frente e 280 de extensão, tendo caes de tijolo a beira mar, ficando entre as casas dos Illms. Srs. Gustavão José do Rego e Francisco Antonio de Oliveira: os pretendentes dirijam-se a rua das Torres n. 8, primeiro andar.

Attenção.

Na rua do Cabugá, loja n. 6, ha para vender um sortimento de ferragens finas da cutilaria, como sejam, canivetes muito finos de 2 folhas, com cabo de chifre de viado a 800 rs.; ditos os mais finos que têm apparecido, com 6 folhas, pelo preço de 3,000 rs.; assim como um sortimento de tesouras, muito finas e delicadas, sendo de diversos tamanhos e proprias para toda a costura de senhora, pelo baratissimo preço de 640 rs., pois quem comprar não se arrepende, pela sua superior qualidade; facas e garfos, por preços commodos.

Oh! lá senhores namorados.

Na rua do Cabugá, loja n. 6, ha para vender cartões dourados, com collecções de cartas, com ricos e delicados bordados, muito proprios para a jove rapaziada.

Attenção.

Vende-se uma lanterna magica, com seus competentes vidros, sendo de transformações e algumas de fogo artificial, o augmento he de 3 pollegadas até 15, ou 20 palmos, tanto serve para theatro, como para casas particulares: na rua do Hospicio, passando o quartel, a penultima casa.

-- Na rua das Laranjeiras n. 14, segundo andar, ha optimos escravos de ambos os sexos para se vendere, com habilidades e sem ellas por preços razoaveis.

Cemento novo a 7,000 rs. a barrica.

No armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

VENDEM-SE,

Taboas de pinho até 3 palmos de largo.
Botijas com bom oléo de linhaça.
Remos de faia de todos os comprimentos.
Cimento em barricas e meias ditas.
Tambem se retalha ás tinas.
Atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

-- Vende-se cerca de 3|5 partes ou o todo do maior e soberbo predio com frenta para a rua do Collegio e Passeio publico, de estabilidade, o qual produz avultado rendimento: os pretendentes dirijam-se ao corretor Oliveira.

-- Vende-se a armação de uma taberna, com alguns fundos, ou sem elles, sita em umas das casinhas da Ribeira da Boa Vista, defronte do assougue: a tratar com o arrematante da mesma ribeira Joaquim Fernandes de Azevedo.

Vendem-se ricos veos pretos de seda, de linho e de retroz de Italia; mantaletes pretos do ultimo gosto e com ricos enfeites; mantas de seda pretas; meias de seda pretas de peso e outras fazendas de gosto, tudo por preço de agradar aos compradores: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

-- Vendem-se na rua Nova n. 28, saccos de tapete para conduzir roupa, e tinta muito fina para escrever, por preço muito commodo.

Chapeos do chile finos e baratos.

Vende-se chapeos do chile de todas as qualidades, grandes e pequenos, por preço commodo: na rua do Crespo n. 23.

-- Vendem-se 7 escravos, sendo 1 optimo moleque, de 16 annos de idade; 1 escravo bom cozinheiro; 1 dito official de alfaiate; 1 optima escrava boa costureira de cortar e fazer qualquer vestido; 2 ditas de serviço de campo; 1 mulata de 22 annos de idade, cose e engomma bem e faz doces de todas as qualidades: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se uma morada de casa, sita na rua Augusta, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, boa cacimba, quintal murado e uma meia agoa no fundo com bons commodos: trata-se na rua das Agoas Verdes n. 21, ou no pateo do Carmo, venda n. 1.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se um carro de quatro rodas muito leve e seguro, por muito pouco dinheiro: na praça da Boa Vista, cocheira do françois.

Aos 20:000,000 de rs.

O cautelista Souza Junior, tem exposto a venda as suas cautelas e bilhetes da loteria do Rio de Janeiro, a beneficio do theatro de S. Pedro de Alcantara, da qual a lista deve chegar do dia 19 do corrente em diante, e os vende na sua loja n. 37 A, na rua do Queimado, aos baratos preços abaixo:

Bilhetes inteiros	22,000
Meios ditos	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vende-se uma mesa de amarello, com 7 palmos de comprimento e 4 de largura: na rua Bella n. 16.

Na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29, tem para vender um grande sortimento de pannos pretos finos e de cores fixes; casemira preta elastica superior de 9 a 14,000 rs, o córte de calça; córtes de colete de casemira preta bordados; ditos do setim preto tambem bordados; chapeos pretos francezes os mais modernos e do melhor qualidade que ha no mercado; ditos de castor branco inglez da ultima moda; e outras fazendas de gosto e preço commodo.

Loteria de N. S. do Livramento.

Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, a beneficio da loteria de N. S. do Livramento, que corre impreterivelmente no dia 12 do corrente.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Baratissimo.

Vende-se um terreno na rua da Aurora já aterrado, tendo fundo até a rua do Hospicio, e frente 55 palmos: tambem se vende só a rua da Aurora: a tratar na praça da Independencia n. 17.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

-- Vende-se semente de coentro de boa qualidade a 160 rs. a garrafa: na rua do Vigario, venda de João Simões de Almeida; na rua da Cruz, Manoel José Correia Junior; no becco Largo, Joaquim de Souza Pinto.

Grandes pechinchas, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, a 14$ rs. o corte!!!

Riquissimos cortes de vestidos de finissima seda e delicados gosto, fazenda inteiramente moderna, pelo baratissimo preço de 14,000 rs. o corte; ditos de cambraia seda, sendo o mais superior que tem apparecido no mercado, pelo barato preço de 9,000 rs. o corte; superiores vestidos de finissima cambraia e de côr, com riquissimos babados e todos os seus pertences, sendo uma peça de galão e outra de cordão, que se dá de gratis a quem comprar os vestidos, pelo muito barato preço de 6,000 rs. o corte; ditos de cambraia com barra branca e de côr, fazenda do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 5,500 rs. o corte; ditos de cassa chita, com 6 1|2 varas a 2,000 rs. o corte; ditos muito finos, fazenda de muito bom gosto a 2,500 rs. o corte; chitas cabocolas muito fixas e finas, côres de café e de vinho a 200 rs. o covado; ditas francezas a 240 rs.; ditas de quadros escuros, fazenda do ultimo gosto e novos padrões a 200 rs. o covado; riscadinhos muito fixos a 160 rs. o covado; cassa chita muito largas e de côres fixas a 200 rs. o covado; alpaka preta muito fina a 640 rs. o covado; merinó preto muito fino a 1,800, 2,500, 2,800 e 3,200 rs. o covado; superior atoalhado adamascado de puro linho, com 8 palmos de largo, pelo baratissimo preço de 1,600 rs. a vara; brim trançado de puro linho, de diversas côres e delicados gostos, pelo barato preço de 1,200 rs. a vara; riscado de linho, com 4 palmos de largo a 200 rs. o covado; algodão azul de 4 1|2 palmos de largura, fazenda muito propria para rôpa de escravos a 200 rs. o covado; assim como outras muitas fazendas, que se venderá por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Cobertores de algodão.

Superiores cobertores de algodão de diferentes cores, tecidos a dous fios, muito grande, tem toda applicação em uma casa de familia, por servir para meza de engommado e forrar camas e mesmo para escravos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Superior chá nacional

em caixinhas de 2 libras, e da melhor qualidade; vende-se por preço commodo, na rua do Corpo-Santo n. 2, primeiro andar.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Rapé Paulo Cordeiro.

recentemente chegado do Rio de Janeiro, vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

-- No armazem da rua da Moéda n. 15, vende-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que ha no mercado, chegada no corrente mez, no brigue Laya; assim como mercurio doce em caixinhas de libra cada uma, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbôa chegada no ultimo navio, bezerro de lustro, mercurio, linha de Roriz, retroz, fechaduras do Porto, pannos e casemiras de lãa.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Na porta da Alfandega e no armazem do barateiro Joaquim da Silva Lopes, vende-se farinha fontona SSSF e de Philadelphia, ultimamente chegada.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para veilas, por preço muito commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Novos cobertores de tapete a 1,440 rs.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores de tapete, grandes e bonitos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.; em qualidade são os melhores que tem vindo no mercado, por isso, recommenda-se aos Srs. de engenho que quizerem comprar da pichincha, não se demorem, porque ja ha poucos pela estração que tem tido.

Attenção.

Nova fabrica de chapeos de Sol no atterro da Boa-Vista n. 22, acha-se um grande sortimento de chapeos de Sol, muita em conta, tanto para homem, como para senhora, como seja de seda ou de panninho, e grande sortimento de peças de seda ede panninho para cubrir os chapéos de Sol ja usado, tambem concerta os dittos peol preço mas commodo do que em outra qualquer e parte com toda promptidão,

— Vende-se, em casa de Kalkmann Irmãos, um lindo sortimento de obras de ouro, chegadas, ha poucos dias, como sejam: -- adereços, pulceiras, alfinetes, voltas, brincos, anneis, correntes para relojo, brinquinhos para crianças de coral, chaves para relojo e medalhões.

Recreio de Jardim.

Ricos jarros de differentes qualidades, elegantes figuras de corpo inteiro e meio corpo, representando as differentes estações do tempo, e as partes do mundo: globos muito elegantes com seus pedestaes de gosto moderno, obras de louça muito perfeitas e fabricadas no Porto: assim como um soberbo leão deitado: se vende a preços baratos para acabar: na rua da Cadeia do Recife n. 38 se dirá quem fez este negocio.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, ricos pianos de jacarandá, com excellentes vozes, chegados ha pouco tempo.

Livros em branco.

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

Sobrado em Goianna.

Vende-se, muito em conta, um bonito sobrado sito na rua do Meio, n. 58, avaliado em 2:000$000, em o qual tem parte Ursula Maria das Virgens e sua irmãa Joaquina Alves de Paiva na importancia de 107,473 rs. quem pretender dirija se a caza de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10

MOBILIAS DE FERRO.

Vendem-se ricas mobilias de ferro, como canapés, mesas, cadeiras com braço e sem elle, e muitos outros objectos de ferro: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

— Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

Vidros para espelhos.

Vendem-se vidros para espelhos de todos os tamanhos por preços muito em conta em casa de Kalkman Irmãos rua da Cruz n. 10.

-- Vendem-se, por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte, na rua do Collegio n. 20, os seguintes livros, e outros que por não fazer mui extenso o annuncio se deixa de mencionar: Novos Elementos de Economia Politica; Direito Publico Geral, os Elementos do Direito das Gentes, pelo Dr. Autran; Instituições de Direito Civil Brasileiro, pelo Dr. Loureiro; Collecções das Leis do Imperio; Macarel; Collegio abreviado, e um completo sortimento de livros latinos.

1,600 rs. o par.

Vendem-se ricas luvas de pellica, com atacadores de seda, para senhora, a 1,600 rs. o par: no aterro da Boa Vista, loja n. 58.

Peneiras de arame.

Vendem-se muito novas peneiras de arame, para padarias e refinações: na rua do Cabugá, botica n. 11.

Escravos fugidos.

-- Na madrugada do dia 8 de março corrente, fugio o preto, de nação Angico, levando vestido calça de algodãozinho azul e camisa branca, tem uma perna torta e he cego de um olho, e tem a falla bastante grossa: quem o pegar, leve-o a rua Imperial n. 43, que será recompensado.

-- Da fabrica de caldeireiro, da rua do Brum n. 28, ausentou-se no dia 15 do proximo passado, o preto Alexandre, de nação S. Paulo, de 35 annos de idade, alto, reforçado do corpo; falla descançada, desconfia-se que o mesmo se ache para as bandas do Rio Dôce, por ter sido escravo do Meliquer, Francez, morador nesse lugar e ter para ahi seus conhecimentos, e foi ultimamente escravo do Sr. Bolly: roga-se a quem o pegar de leva-lo a dita fabrica que será recompensado.

-- Desapparebeu no dia 24 do mez passado uma escrava de nome Anna, altura regular, cabellos aparados, olhos grandes, dentes limados e sem falta de algum, hombros descidos, peitos caidos, costas carnudas e com uma queimadura no meio, levou vestido de xita roxa clara, panno da costa uzada com listras azues e encarnadas, brinco d'ouro francez, e tem alem dos mais signaes as orelhas piquenas e algum tanto rasgada, levou uma bandeja grande nova, e uma toalha de meza com as letras I. I. G; suppoem-se ter fugido para o mato, d'onde a quatro mezes de lá veio, tendo sido escrava de Jeronymo Teixeira Coelho, escrivão do subdelegado do districto de Ingazeira; quem a prehender leve á rua do Queimado n. 15 que será recompensado.

Artenção.

Fugio, ou foi se duzida no dia 10 do corrente, uma pardinha de nome Archanja, de 12 annos de idade, com os signaes seguintes: -- cabellos cortados rente, olhos meio vesgos e pequenos, levou vestido de chita, com listras brancas e côr de café, com ramagens encarnadas; esta escrava veio remettida da ciade da Victoria, ao Sr. Luiz Gomes Silverio: portanto roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que a prendam e levem-na a rua da Cadeia do Recife n. 17, segundo andar, que receberá 50,000 rs. de gratificação, e protesta-se com todo o rigor da lei contra quem a tiver acoitado em sua casa.

-- Desappareceu em setembro de 1850, o escravo João, que havia apouco chegado do Ceará, cujo escravo tem os seguintes signaes: bem preto, bonita figura, estatura ordinaria, olhos e boca grandes, beiços groços, com todos os dentes da frente, pés grandes, muito ladino com quanto seja de Angola, he meio gago e usa quasi sempre do termo patuscada; roga-se por tanto as authorridades policiaes, aos capitães de campo, ou qualquer outra pessoa a captura d'este escravo, a quem se gratificará com 40,000 rs.: no Recife na rua Cadeia n. 34, primeiro andar escriptorio de José Antonio Bastos, ou na provincia do Ceará, com o seu Sr. Luiz Rodrigues Samico.

-- No dia 8 do corrente desappareceu o preto Angico; levou calça de algodão de linho azul e camisa branca de madapolão, porém já foi visto com calça branca; tem uma perna torta para dentro, cégo de um olho e falla bastante grosso: quem o pegar leve-o a rua Imperial n. 43 que sera recompensado.

-- Desappareceu do engenho Peneras, freguezia de Jaboatão, no dia 8 para 9 do corrente mez de março o escravo Luiz de nação; alto, barbado, cara comprida, beiços grandes, consta andar por esta cidade ou arrebaldes: quem o pegar leve-o ao engenho acima ao seu proprietario ou nesta cidade ao Sr. Joaquim Candido Ferreira, que sera recompensado generosamente.

-- Desappareceu na noite de 7 do corrente mez de março, de bordo do patacho brasileiro, Felicidade, dous escravos marinheiros, sendo um de nome José, nação Benguella; representa ter 40 annos de idade, pouco mais ou menos; baixo, falla bem e tem barba serrada; e João creoulo da Bahia, de idade 30 annos, pouco mais ou menos; baixo e grosso do corpo, e tem barba meia serrada, da perna direita mette o joelho para dentro, e tem os pés muito cambados; os quaes escravos levaram calças de brim branco e camisa de algodão azul: quem os pegar leve-os a bordo do dito patacho, ou á rua da Cadeia do Recife n. 39, escriptorio de Amorim Irmãos, que serão generosamente recompensados.

-- Desappareceu no dia 7 do corrente um molatinho de idade de 12 a 13 annos, muito claro, e por isso póde dizer que he forro; cabello louro e cortado: quem o pegar leve-o a rua da Matriz da Boa-Vista, casa do seu senhor o barão de Capibaribe, que recompensará.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA

MUTILADO